

Amazônia Viva

TYRYETÊ

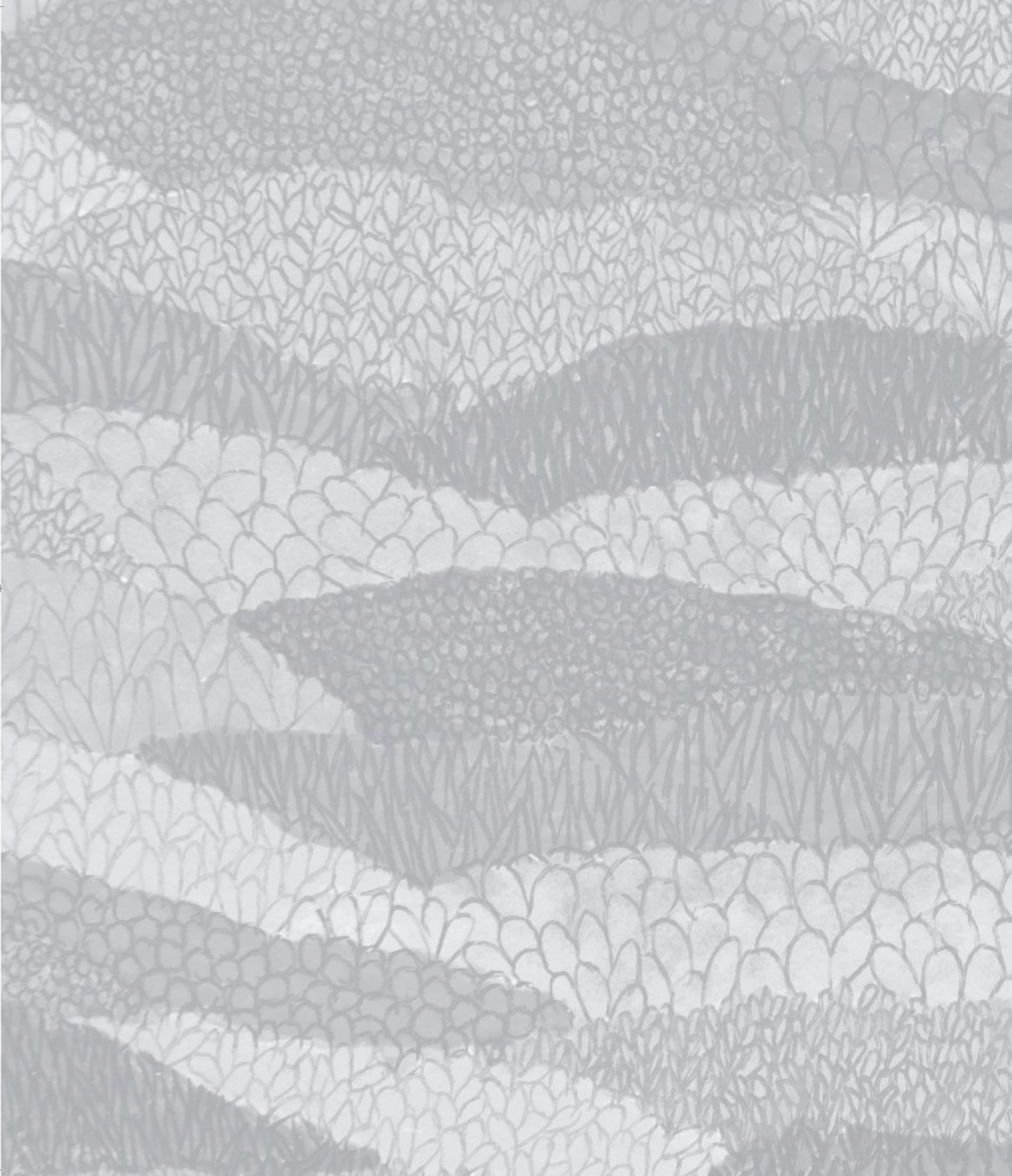
Kaxinawá



Catálogos do Museu de Arqueologia e Etnologia
da Universidade Federal do Paraná
Paraná - Brasil - 2013

m
AE

MUSEU DE
ARQUEOLOGIA E
ETNOLOGIA
UFPR



Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná

Amazônia Viva
TYRYETÊ
Kaxinawá

Catálogos do MAE

1ª Edição

Curitiba - Paraná - Brasil

Editora
UFPR

2013

Amazônia Viva

TYRYETÊ

Kaxinawá

Reitor
Zaki Akel Sobrinho

Vice-Reitor
Rogério Mulinari

Pró-Reitora de Extensão e Cultura
Elenice Mara Matos Novak

Diretora do MAE-UFPR
Márcia Cristina Rosato

Diretor da Editora UFPR
Gilberto de Castro

Conselho Editorial
Andrea Carla Dore
Cleverson Ribas Carneiro
Cristina Gonçalves de Mendonça
Lauro Brito de Almeida
Maria Auxiliadora M. dos Santos
Mario Antonio Navarro da Silva
Nelson Luis da Costa Dias
Paulo de Oliveira Perna
Quintino Dalmolin
Sergio Luiz Meister Berleze
Sergio Said Staut Junior

Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas.
Biblioteca Central. Coordenação de Processos Técnicos.

M986a Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná
Amazônia viva : Tyryetê kaxinawá / Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná.
– 1. ed. – Curitiba : Editora UFPR, 2013.
100 p. : il., color. ; 25 cm. . – (Catálogos do MAE).
ISBN 978-85-65888-14-1
1. Araújo, Jaime da Silva - Gravura. 2. Amazônia - Desenhos. 3. Artes e sociedade. 4. Ecologia humana - Amazônia. I. Título. II. Série.

CDD: 016.9811

Bibliotecário: Arthur Leitis Junior - CRB 9/1548

ISBN 978-85-65888-18-9
Ref. 760
Artes Gráficas; Gravuras

Direitos desta edição reservados à

Editora
UFPR

Rua João Negrão, 280, 2.º andar - Centro
Caixa Postal 17309
Tel.: (41) 3360-7489 / Fax: (41) 3360-7486
80010-200 - Curitiba - Paraná - Brasil
www.editora.ufpr.br
editora@ufpr.br
2013



Apresentação

Amazônia Viva é uma coleção de obras pictóricas cara ao MAE – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná, por diversos motivos. Menciono aquele que considero o mais significativo; nela, vida é obra. Tyryetê nasceu Kaxinawá, viveu como índio, seringueiro, índio-seringueiro. Experimentou a floresta e a revelou. As 30 obras que compõem esta coleção, agora Catálogo, contam parte desta história.

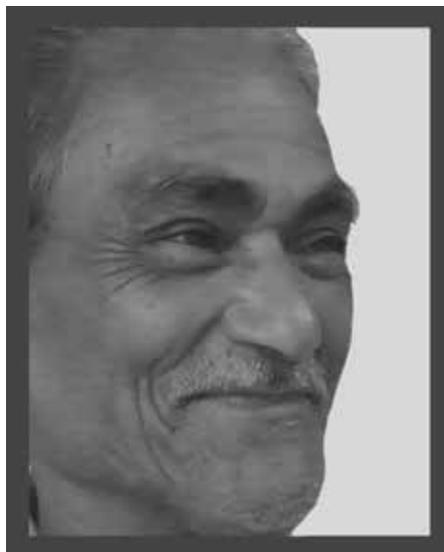
Tyryetê compartilhou conosco nas cores, luzes e sombras de suas telas, elementos das muitas faces – nem sempre justas e agradáveis, diga-se – expressas nos movimentos que a vida perfaz: a um só tempo frágil e hostil. Amazônia Viva mostra dualidades, ambigüidades, aniquilamentos, destruições, mas também beleza. Mostra, sobretudo, a infinita paixão e inteireza com as quais Tyryetê percebia a floresta, seus povos, suas riquezas, seus dramas. Nesse seu modo de ver, uma preciosa lição.

A coleção Amazônia Viva chegou ao MAE no ano de 2008 e integra o acervo da Unidade de Documentação Visual do Museu. Cabe, ainda, dizer da satisfação que sentimos em iniciar com ela a trajetória de publicações dos Catálogos de Exposições do MAE que, esperamos, tenha vida longa. Neste sentido, este catálogo é também comemorativo, com ele celebramos a riqueza e diversidade do acervo do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná em seus 50 anos de existência.

Márcia Cristina Rosato
Diretora

Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná

Amazônia Viva
Tyryetê Kaxinawá



JAIME DA SILVA ARAÚJO
TYRYETÊ

Tyryetê, artista

Tyryetê encarna um fragmento da história do Brasil. Nele, as profundezas da floresta acreana renascem como memória plástica e instrumento de uma luta justa contra os estragos da colonização. Tyryetê, Kaxinawá e seringueiro, sempre conservou em sua memória ativa as lembranças do local onde se criou e que apreendeu a amar com a intensidade do nativo que, submetido aos limites da sobrevivência, aprende a fazer dela a arte de viver. Essa memória se expressa, verde e exuberante, nas páginas deste catálogo. Misturada às lembranças, Tyryetê criou uma forma própria de materializar essa memória e acrescentar esse ponto de criatividade que faz brilhar as cores de um modo especial e que integra pessoas e animais em um mundo de vida vegetal em que tudo o engole sem oprimi-lo. A presença permanente da floresta representa a manifestação da vida e não apenas uma paisagem para narrar uma cena qualquer. É a essa vida que Tyryetê dedicou a sua, e da qual quis deixar o registro de um artista original.

Miguel Carid Naveira.



O Artista

O Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE UFPR) possui em seu acervo 30 desenhos de Jaime da Silva Araújo, também conhecido como Tyryetê Kaxinawá. Seringueiro, ativista político, escritor, poeta e artista, Tyryetê foi uma personagem importante na defesa da natureza, em especial da Amazônia e dos povos da floresta. Seus desenhos surgiram da necessidade de ilustrar seu primeiro livro. Como não possuía dinheiro para pagar alguém que o fizesse, decidiu ele mesmo realizar tal tarefa. Segundo Tyryetê, “foram 37 noites de tentativas e 461 folhas de papel gastas de 24 de outubro há 30 de novembro de 1990”. Os resultados dessa dedicação são desenhos de cores vivas e ricos em detalhes mostrando os povos que convivem em harmonia com a fauna e flora da Amazônia. Além disso, a luta enfrentada por essas populações contra os avanços da sociedade moderna também encontra-se registrada em suas obras.

Jaime da Silva Araujo nasceu em 1939 entre os índios Kaxinawá, no Amazonas, e seu nome indígena, Tyryetê, significa “saber repartir”. Criado por um casal de seringueiros cearenses, trabalhou na Amazônia em várias profissões, dentre elas seringueiro, horticultor e pescador. Para enfrentar a realidade de abuso à qual estavam submetidos os extrativistas, engajou-se na luta política que, em 1984, desembocou na criação do Conselho Nacional dos Seringueiros, do qual foi presidente até 1989. Além da defesa dos direitos dos trabalhadores, preocupava-se também com a preservação da floresta e com a dizimação dos seus povos, especialmente seringueiros, indígenas e a população ribeirinha. Paralelamente à militância, desenvolveu obras artísticas: livros, poesias, desenhos e ilustrações. Participou como delegado representante dos seringueiros na Assembléia Constituinte de 1988. Na década de 1990 mudou-se para Curitiba, onde participou da implementação da Universidade Livre do Meio Ambiente e de projetos de educação ambiental. Escreveu o livro de cordel “Do Nordeste ao Seringal”; “A Amazônia – o Seringueiro e a Reserva Extrativista” e “Terra que sofre –



Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR

Floresta que morre”, uma coletânea de poesias ecológicas. Foi palestrante na Reunião da ONU em São Paulo quando da ECO 92 no Rio de Janeiro. Nos últimos seis anos dedicou-se a palestras, exposições e workshops em escolas e organizações, interessadas nas temáticas ambientais e desenvolvidas por meio da ONG “Amigos Brincando e Reciclando”, a qual veio a se estruturar em Fundação Tyryetê Kaxinawá como uma homenagem e reconhecimento a expressividade de dos ideais de Jaime e relevância de sua obra para a continuidade da discussão das questões relacionadas ao meio ambiente. Em 2008, participou como oficina, expositor e palestrante na Biblioteca “Marina Silva”, em Rio Branco, no Acre. Faleceu em Macapá em 2010.

Vanessa Durando

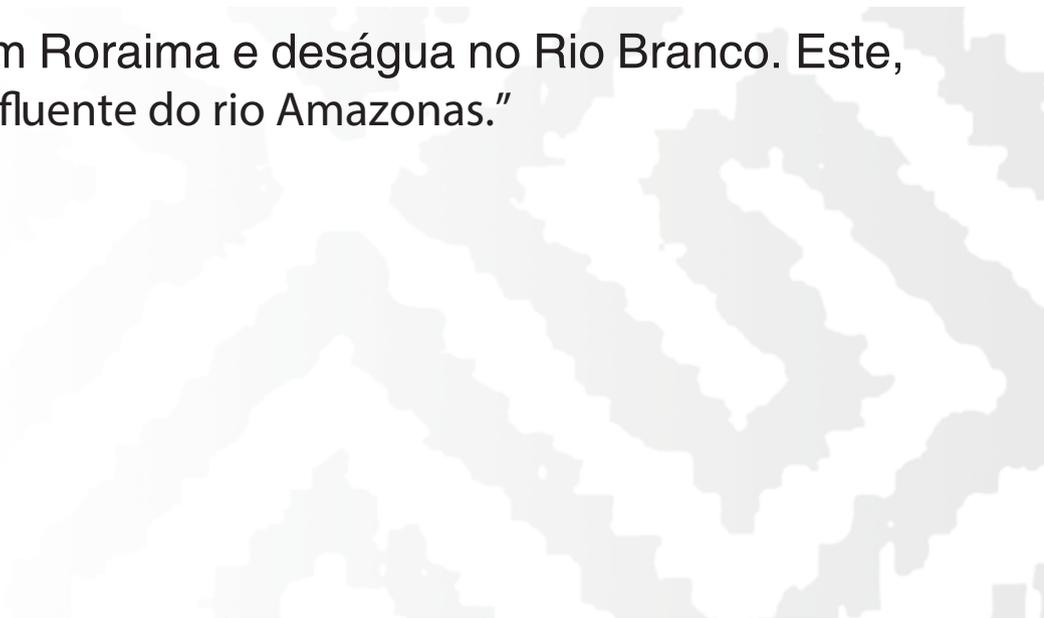
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á



“Rio Surumú. Sua nascente fica em Roraima e deságua no Rio Branco. Este, por sua vez deságua no Rio Negro, afluente do rio Amazonas.”

Acrílico e nanquim.

55,2x74,8 cm.



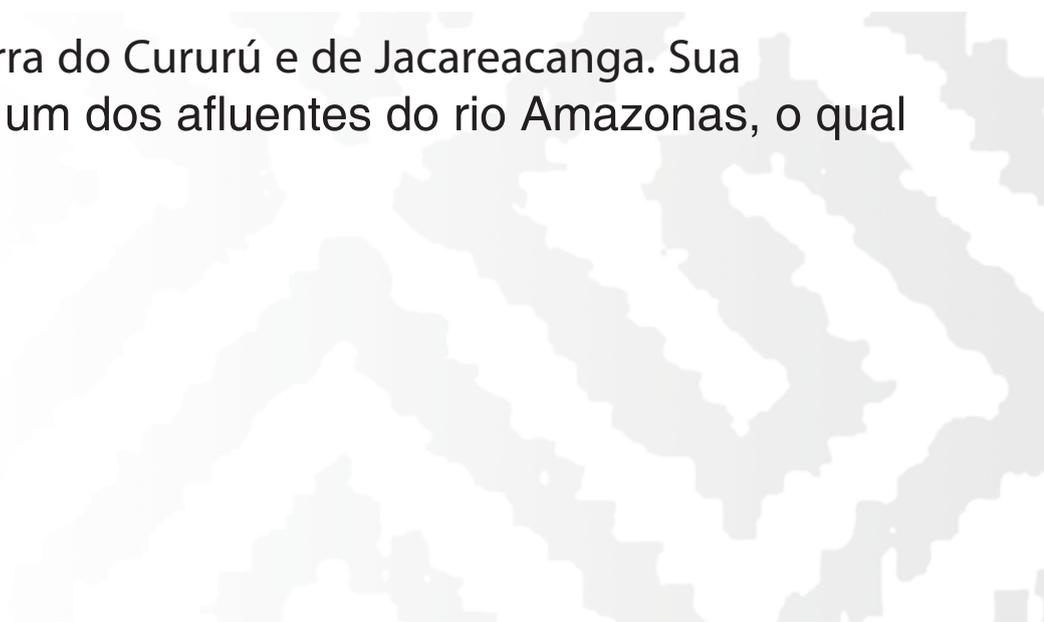
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á



“Rio Tapajós nas confluências da Serra do Cururú e de Jacareacanga. Sua Foz fica em Santarém no Pará. É um dos afluentes do rio Amazonas, o qual deságua no Oceano Atlântico.”

Acrílico e nanquim.

74,6x54,5cm.





A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á

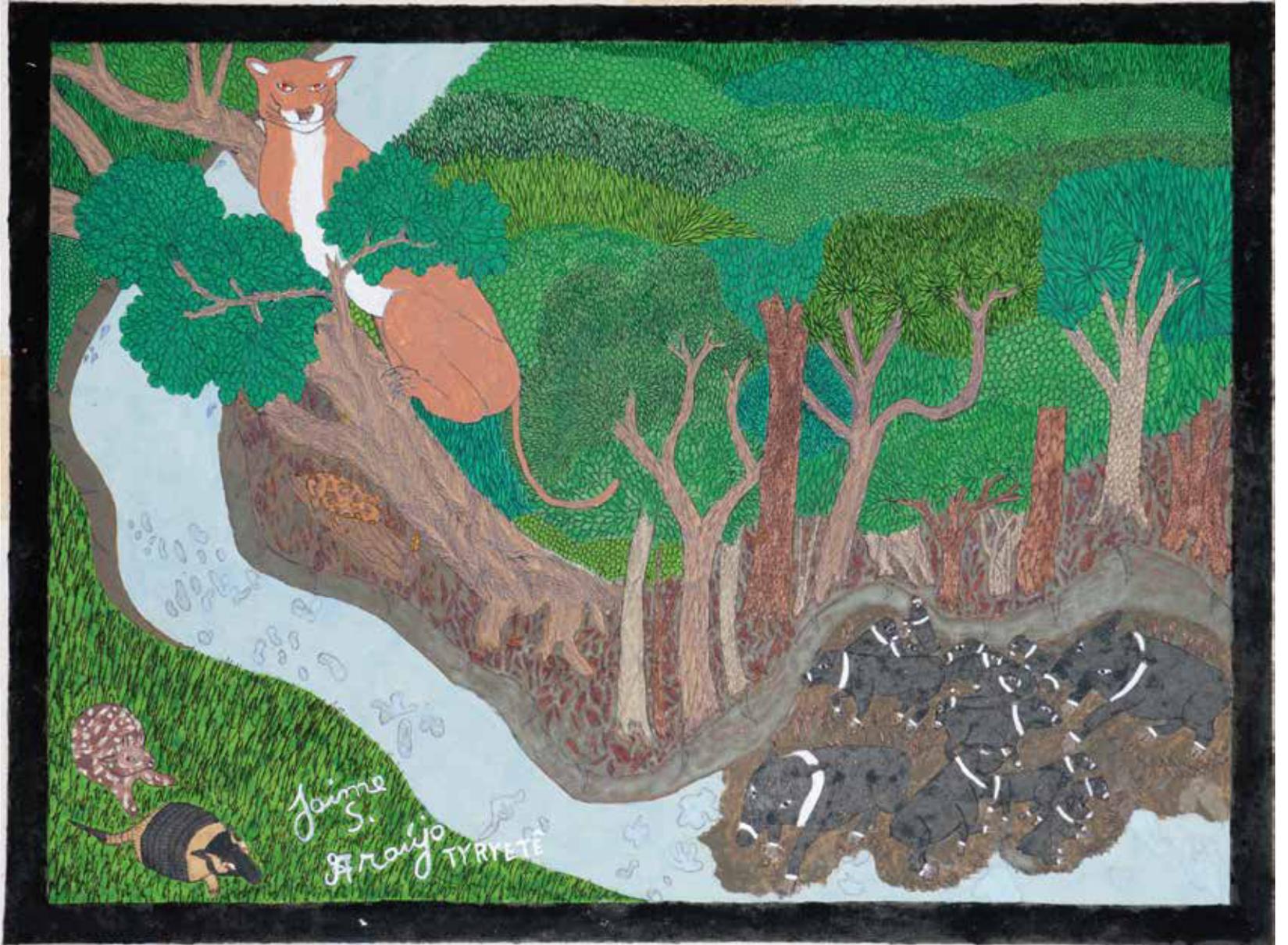


“Igarapé São Pedro afluente do Rio Aripuanã, que deságua no Rio Madeira, afluente do Rio Amazonas.”

Acrílico, guache e nanquim.

55,8x43,9cm.





A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á



“A exuberância do papagaio curicão e o poder da camuflagem para fugir dos predadores. Habita em toda a região norte, inclusive no pantanal.”

Acrílico e nanquim.

44x55,1cm.





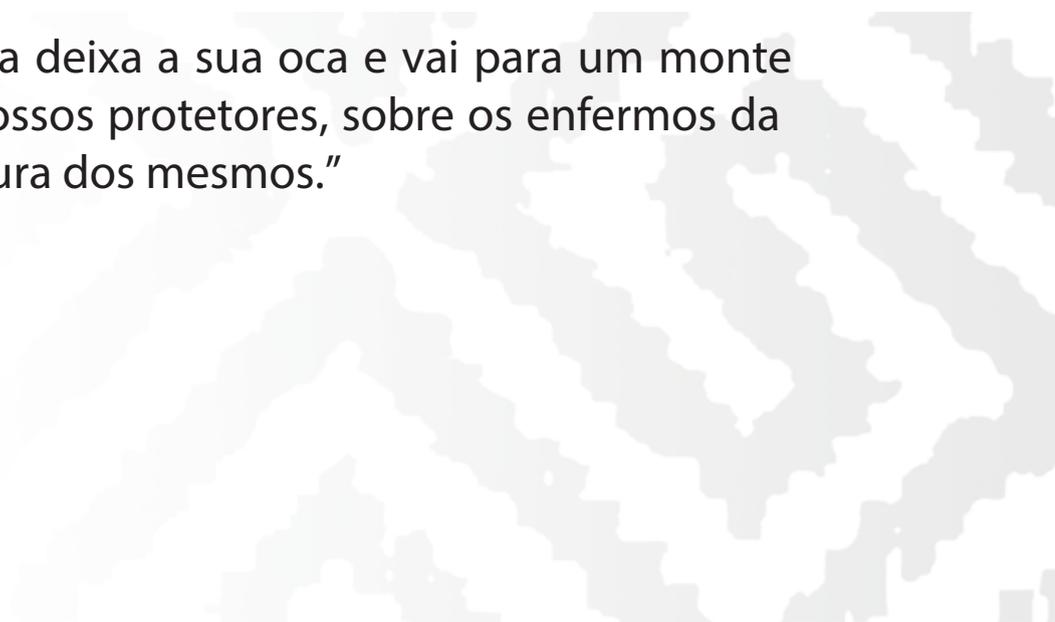
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á



“O pajé quando a noite se aproxima deixa a sua oca e vai para um monte falar com os espíritos da floresta, nossos protetores, sobre os enfermos da tribo e pedir remédio certo para a cura dos mesmos.”

Acrílico e nanquim.

42,2x53,9cm.





JAIME DA SILVA ARAÚJO
TYRYETÊ

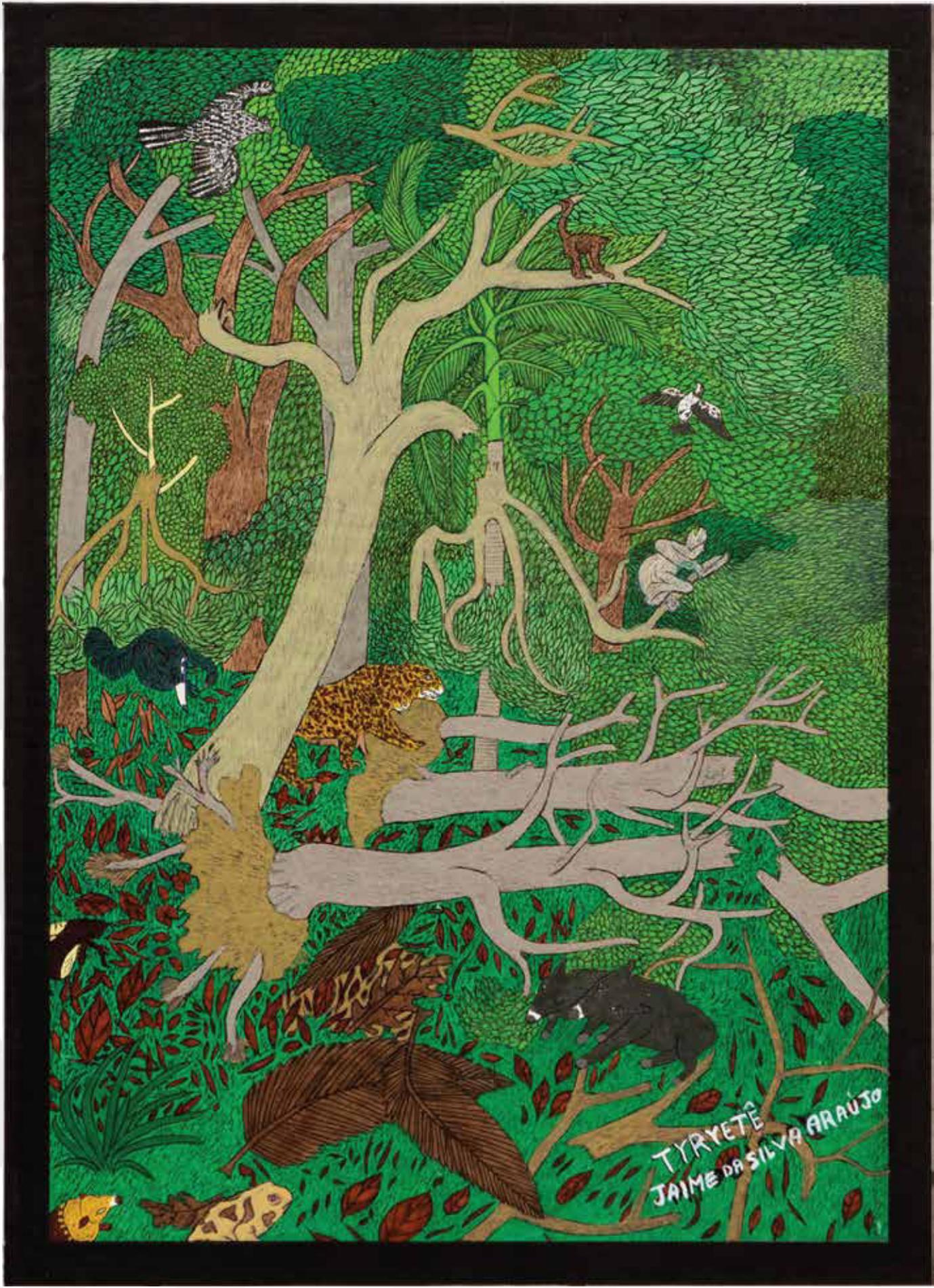
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á



“Tempestade ou temporal. Momento de pavor para todos os seres vivos que vivem na mata. Árvores são arrancadas e lançadas à distância abrindo grandes clareiras. Animais buscam abrigo e proteção e nós nos escondemos em locais seguros e secos.”

Acrílico e nanquim.

39,5x51,4cm.



TYRYETÊ
JAIME DA SILVA ARAÚJO

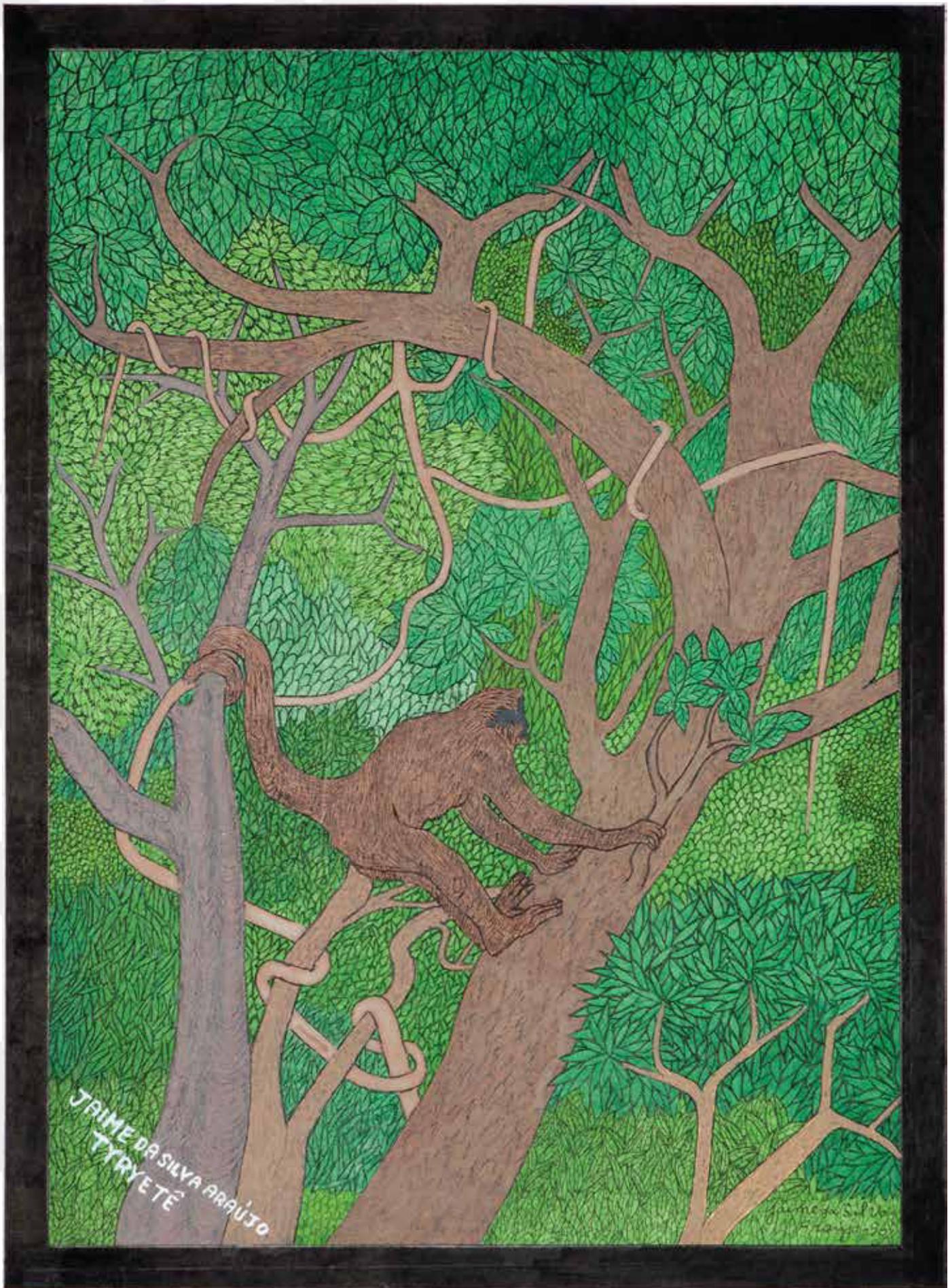
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á



“Guariba. Espécie de macaco que abundava na Amazônia, hoje em fase de extinção. Por causa do abate pelos caçadores, pois tem a carne saborosa, já é raro ouvir o canto dos guaribas no amanhecer, seu horário preferido para evacuação em família.”

Acrílico e nanquim.

39,6x51,7cm.



A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á



“Vale dos espíritos. Essa pequena corredeira chama-se ORORYE que significa ontem, hoje e amanhã. Em apenas 5 km suas águas mudam de cor 3 vezes: transparente, azul celeste e verde esmeralda. Local de meditação dos caciques, pajés e marubixabas da região. Entre uma cadeia de montanhas, as águas do vale desembocam no Rio Sumurú afluente do Rio Negro.”

Acrílico e nanquim.

74,9x53,9cm.



J.S. Africa
12/12/2004
ARTIST

A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á



“Antes da chegada do falso progresso a Amazônia tinha um grande adensamento de castanheiras em sua floresta. Havia locais totalmente povoados por castanheiras como é o caso de Marabá, Jarí, Jarilândia, Alenquer, Óbidos, Oriximinã, Cuminã e Trombeta no estado do Pará. Por isso o nome castanha do Pará. Hoje encontra-se em fase de extinção por causa dos madeireiros e da pecuária.”

Acrílico, guache e nanquim.

75,1x53,9cm.



A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á



“A Samaúna, a árvore mais gigantesca da América Latina, e o gavião real, a maior e a mais temida ave de rapina do Brasil. Ambos em fase de extinção. A samaumeira por causa da indústria madeireira e o gavião real por causa dos caçadores brancos.”

Acrílico e nanquim.

44,2x55,3cm.



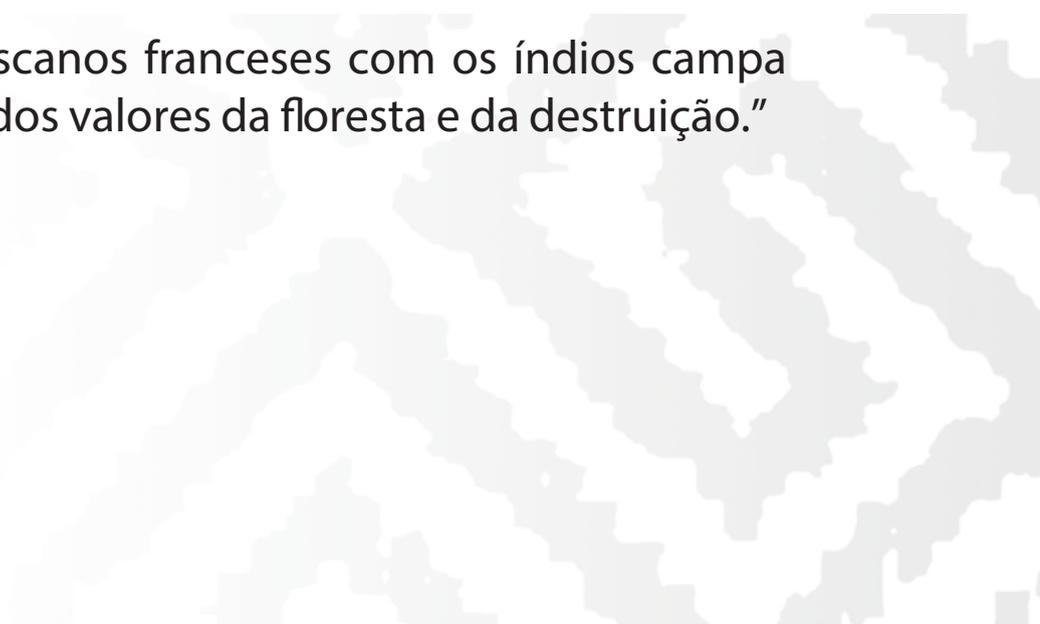
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á

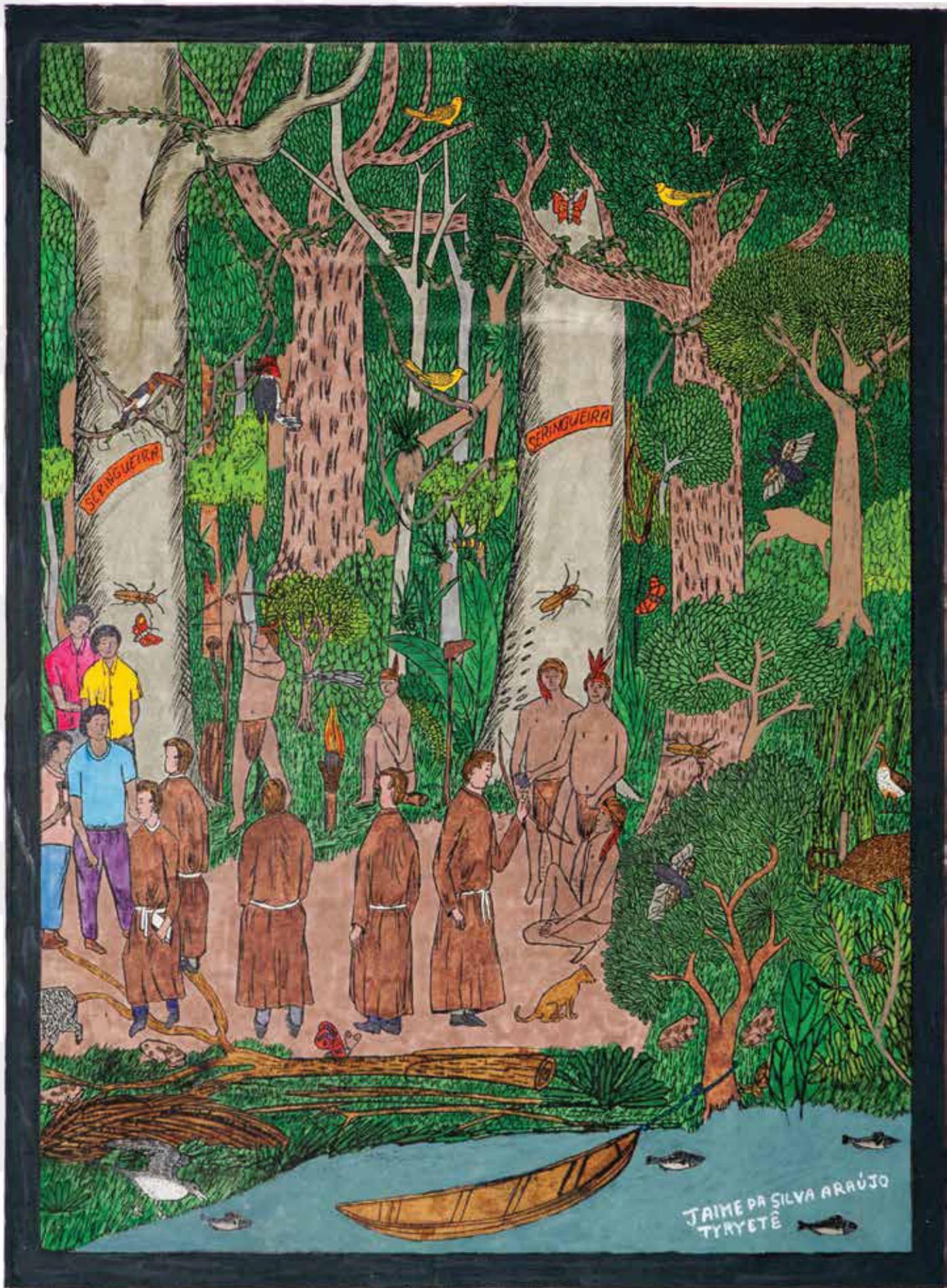


“Primeiro contato dos frades franciscanos franceses com os índios campa em 1727. Era o início da descoberta dos valores da floresta e da destruição.”

Acrílico, guache e nanquim.

42,9x54,1cm.





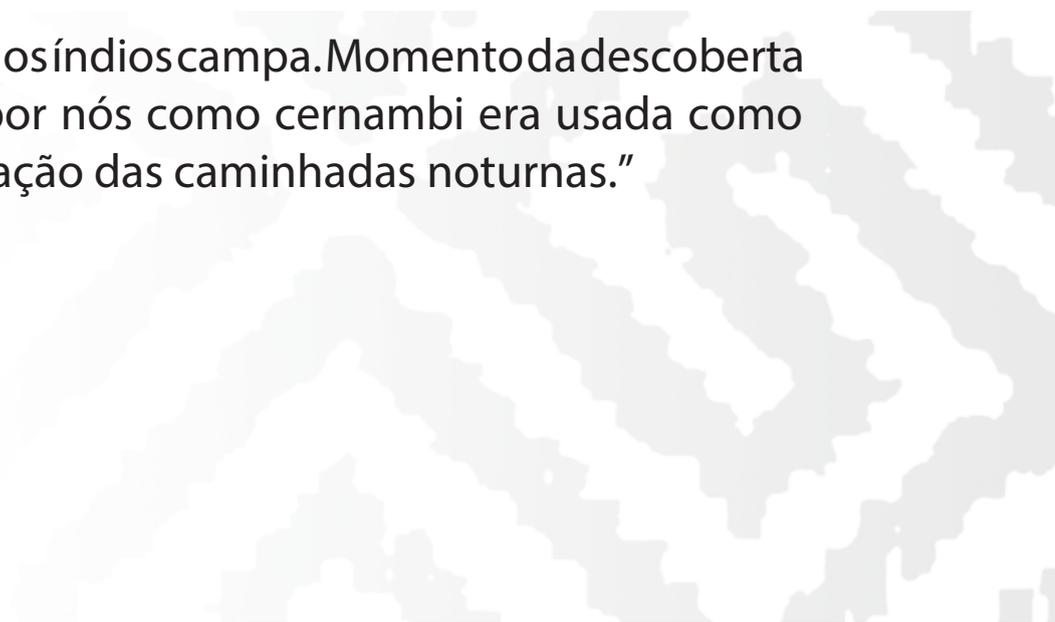
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á

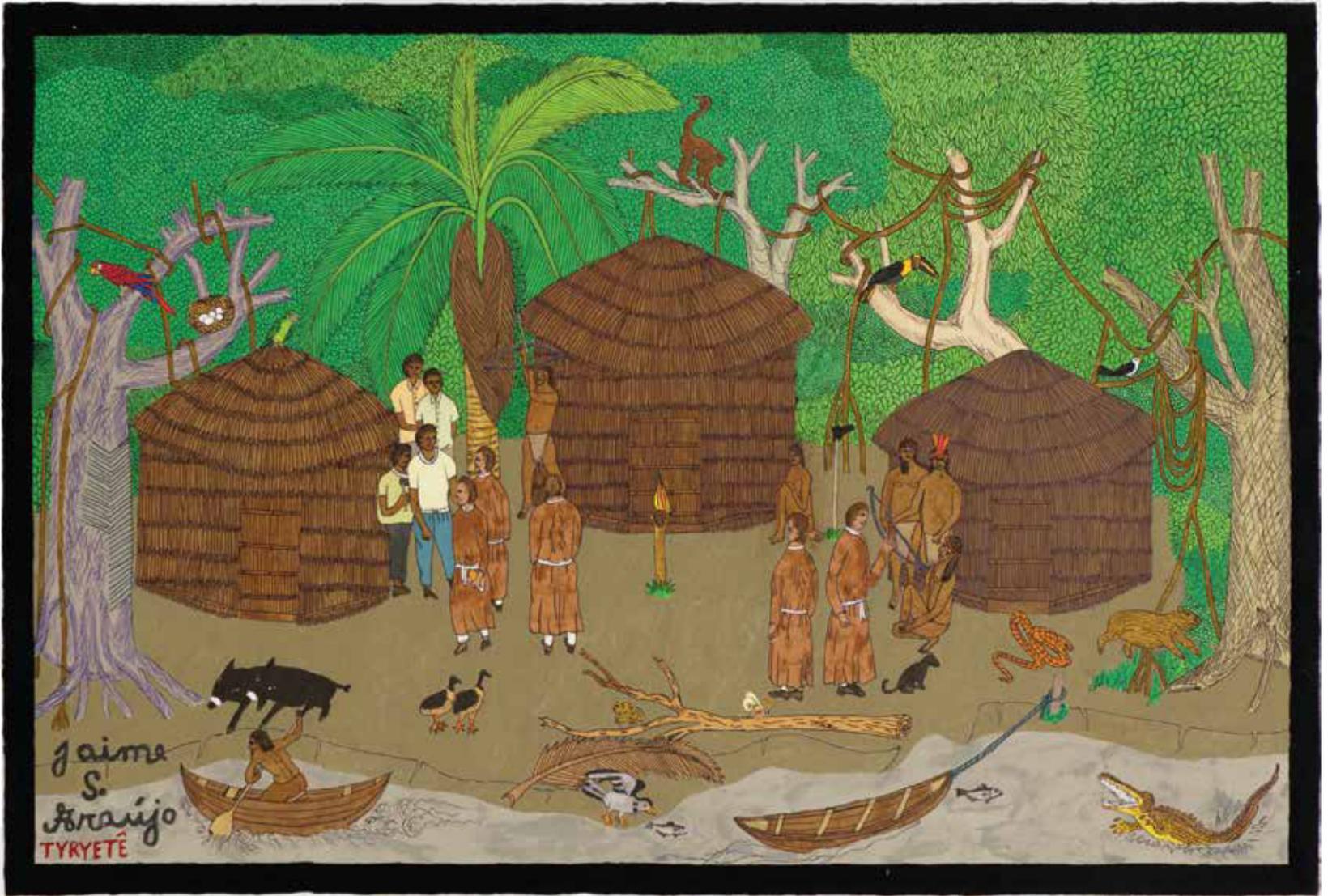


“Segundo contatados religiosos como os índios campá. Momento da descoberta da borracha, até então conhecida por nós como cernambi era usada como combustível nos fachos para iluminação das caminhadas noturnas.”

Acrílico e nanquim.

74,7x54cm.





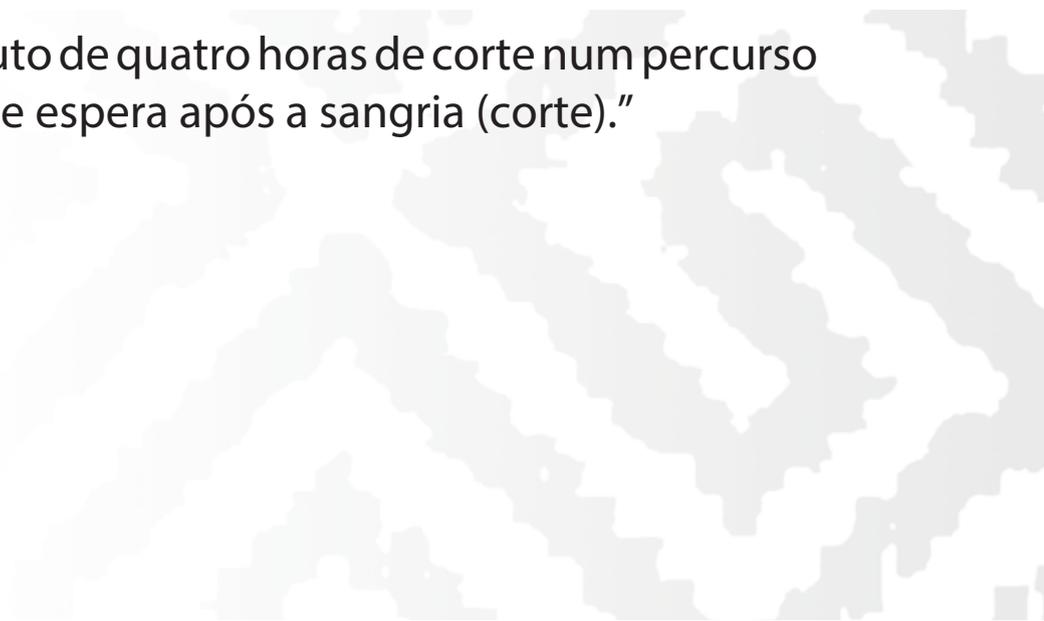
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á



“Seringueiro coletando o látex, produto de quatro horas de corte num percurso de nove quilômetros e quatro horas de espera após a sangria (corte).”

Acrílico e nanquim.

44,7x55,6cm.





Jaime
S.
Arriaga

TRAVEL

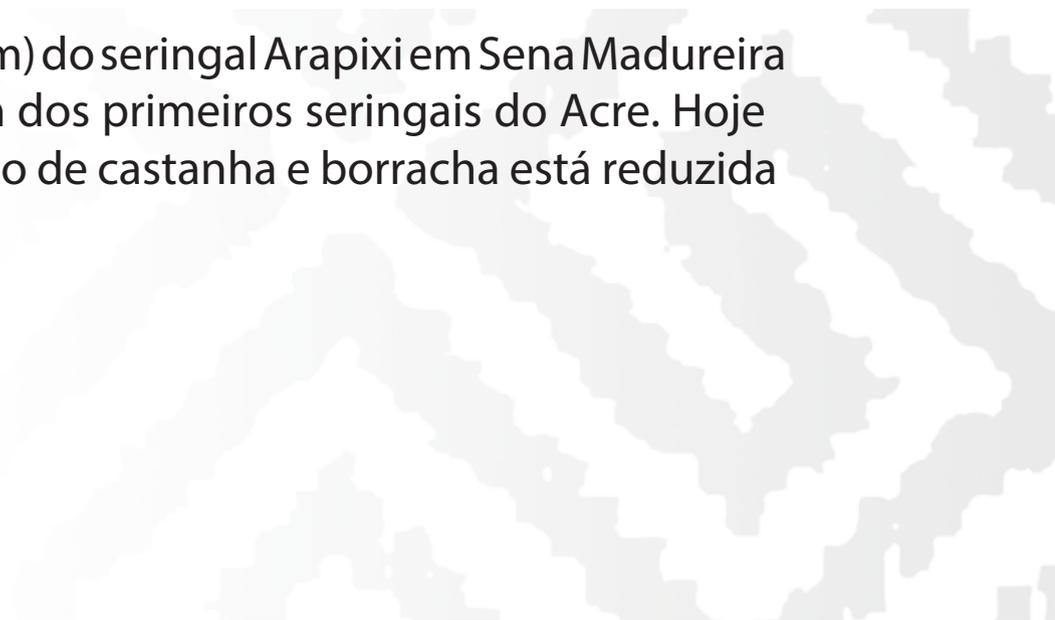
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á

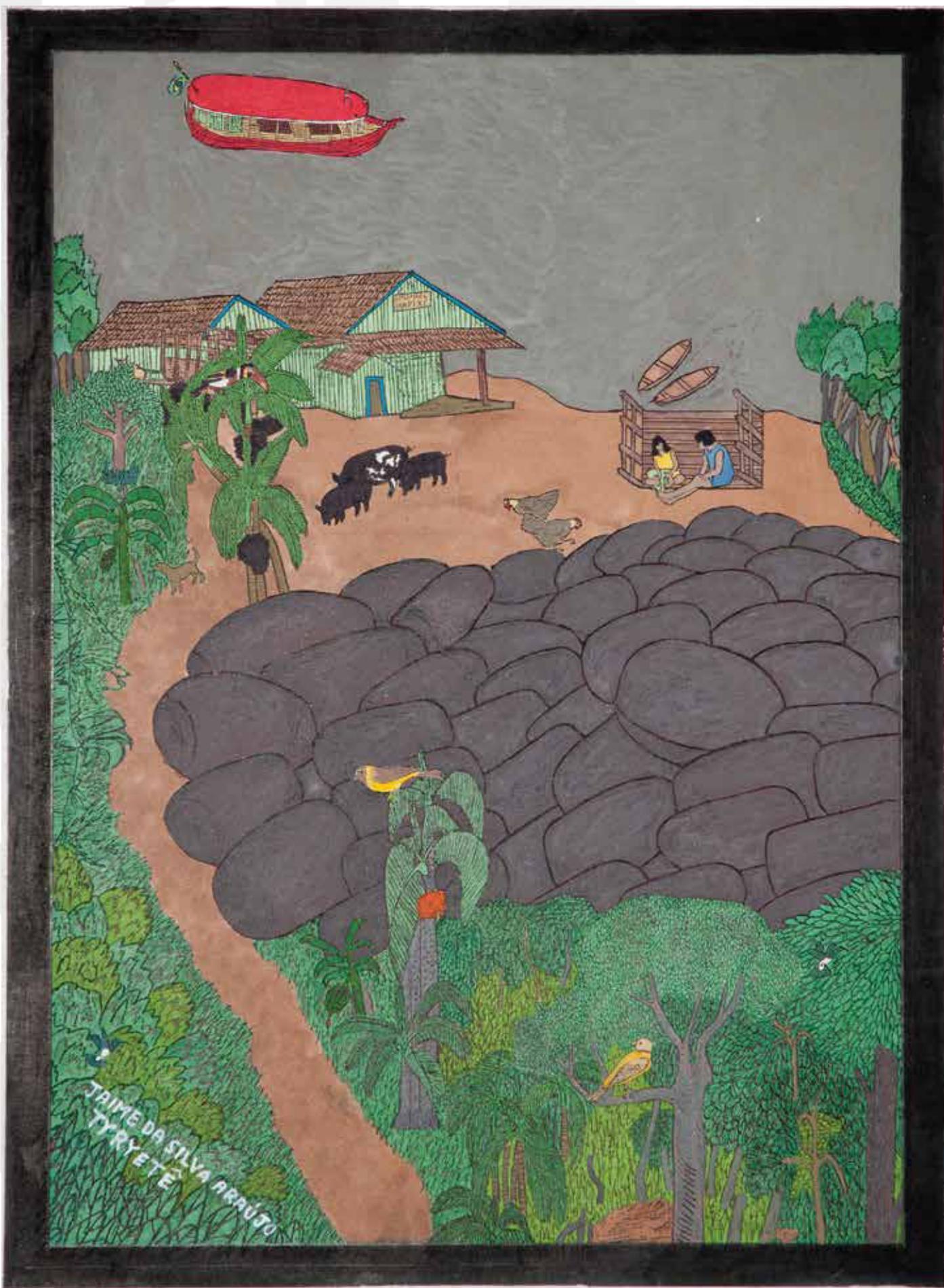


“Campo do barracão (loja ou armazém) do seringal Arapixi em Sena Madureira – Acre às margens do Rio Purus. Um dos primeiros seringais do Acre. Hoje tem mais de 200 anos e sua produção de castanha e borracha está reduzida em 80%.”

Técnica: Acrílico e nanquim.

Medidas: 39,8x51,7cm.





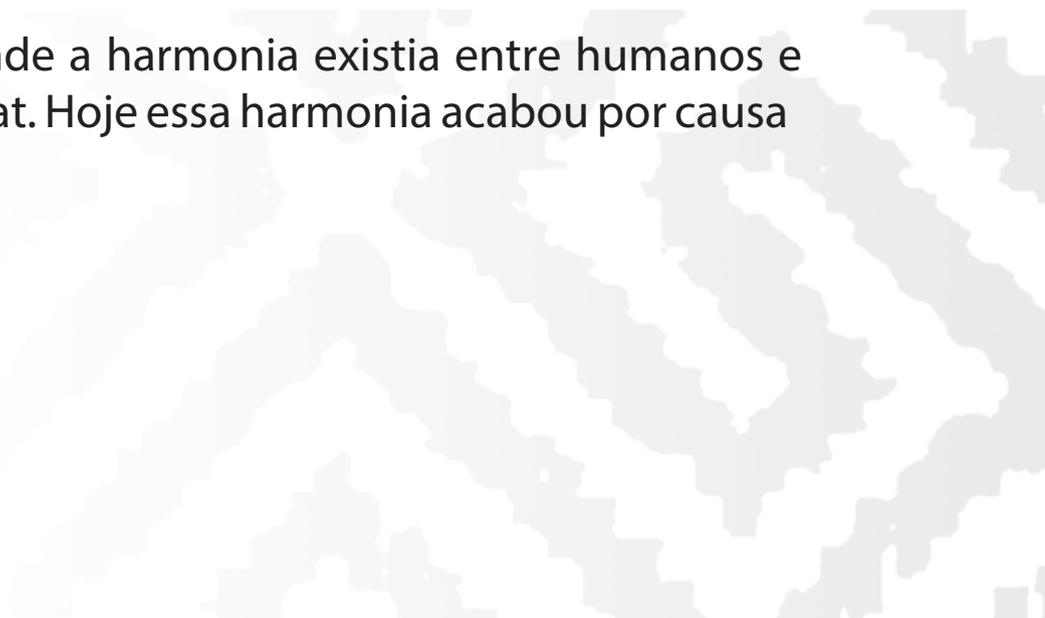
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á

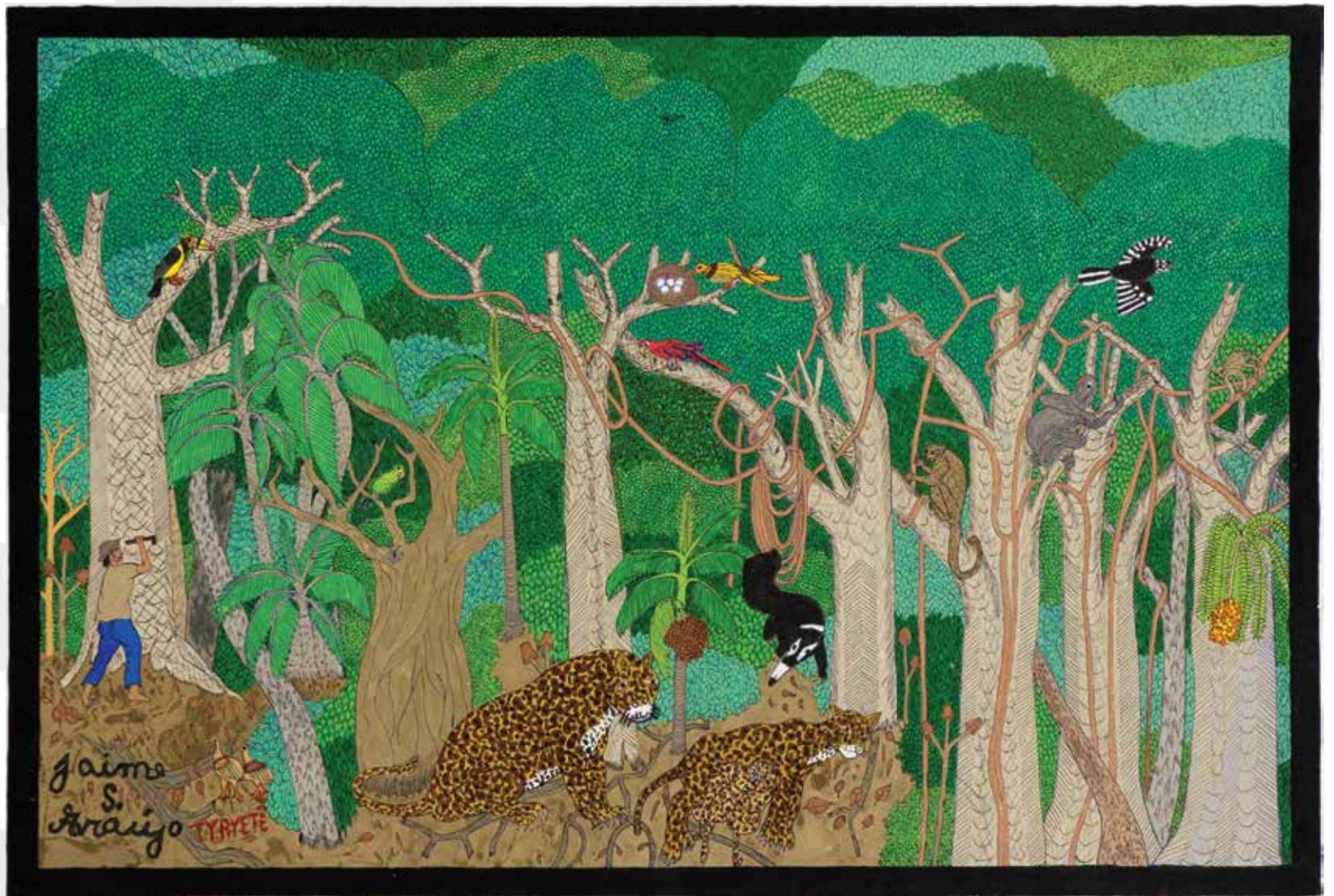


“Seringal Central, distante do rio onde a harmonia existia entre humanos e animais que viviam no mesmo habitat. Hoje essa harmonia acabou por causa do homem branco.”

Acrílico e nanquim.

74,4x54cm.





Amazônia Viva
Tyryetê Kaxinawá



“Centenas de ninhos ornamentam os galhos da Samaumeira: é a época da reprodução dos Japós, seus ninhos são sempre na mesma árvore. A desordem na construção dos mesmos mostra a capacidade deles de reconhecimento de seus ninhos.”

Acrílico, guache e nanquim.

39,8x51,5cm.



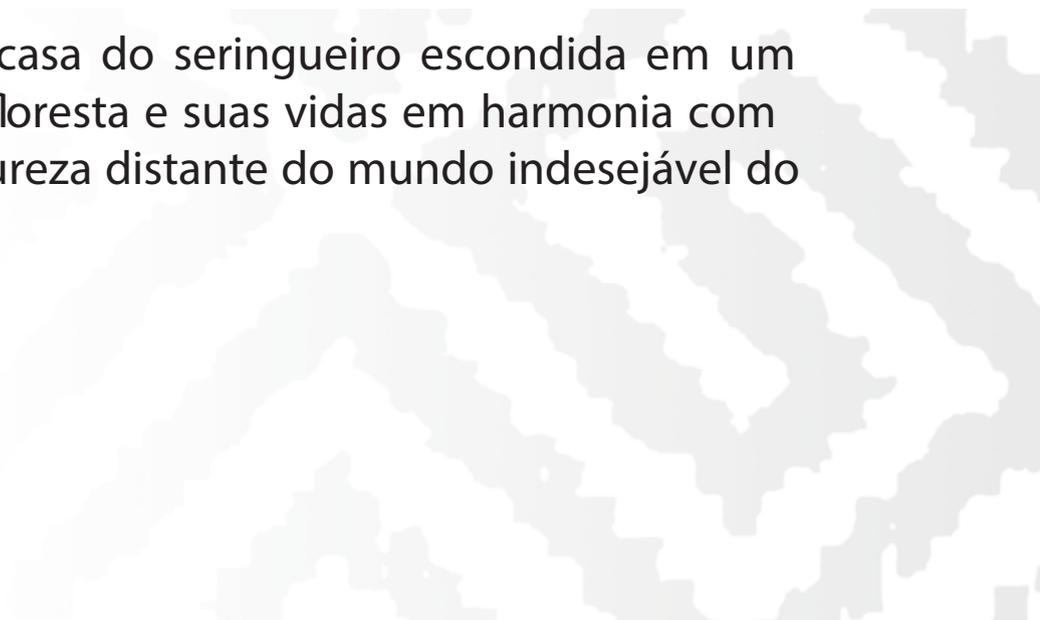
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á

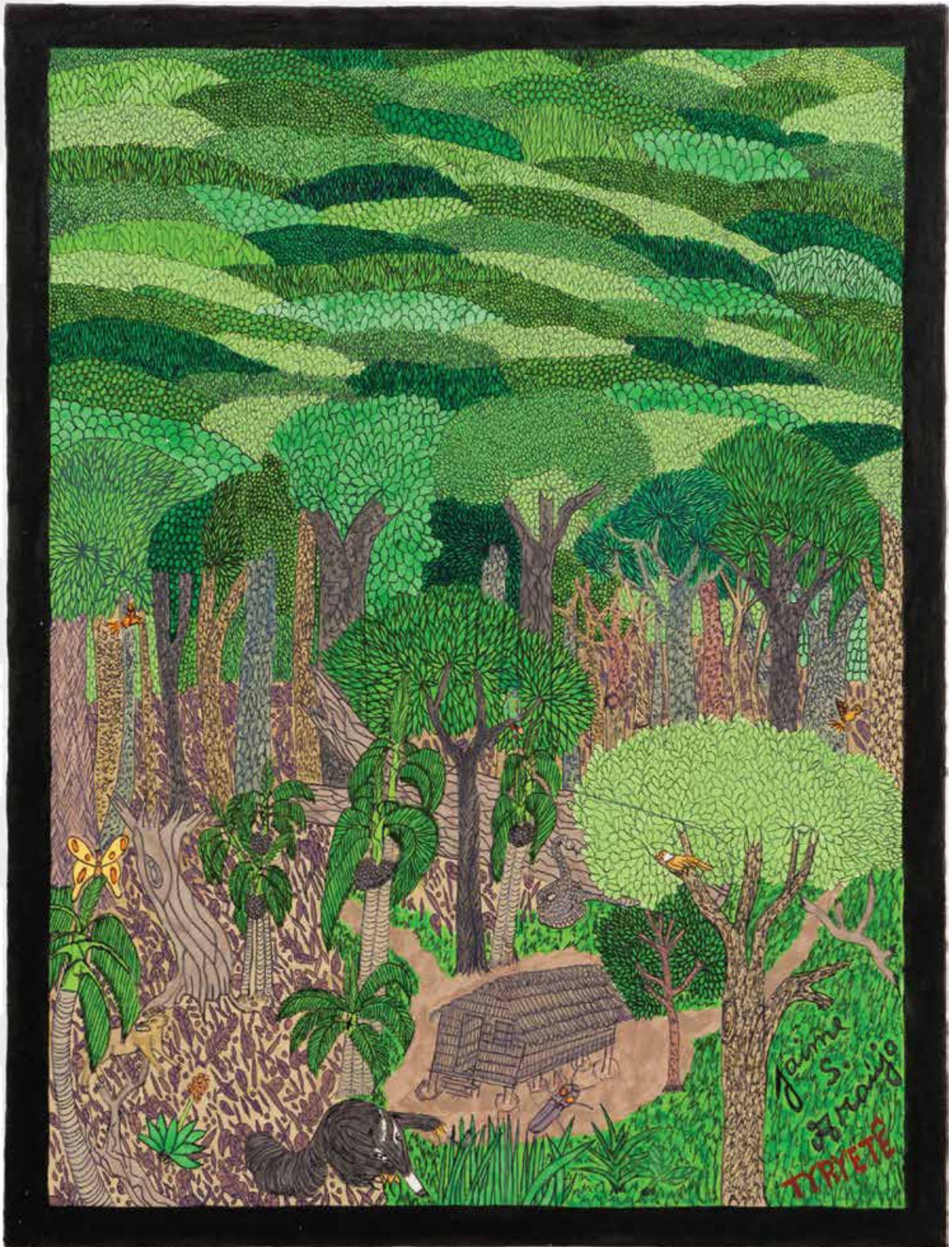


“De cima do alto observa-se uma casa do seringueiro escondida em um verdadeiro oceano de vegetal. É a floresta e suas vidas em harmonia com os homens amigos da paz e da natureza distante do mundo indesejável do progresso do homem branco.”

Acrílico e nanquim.

43,7x55,7cm.





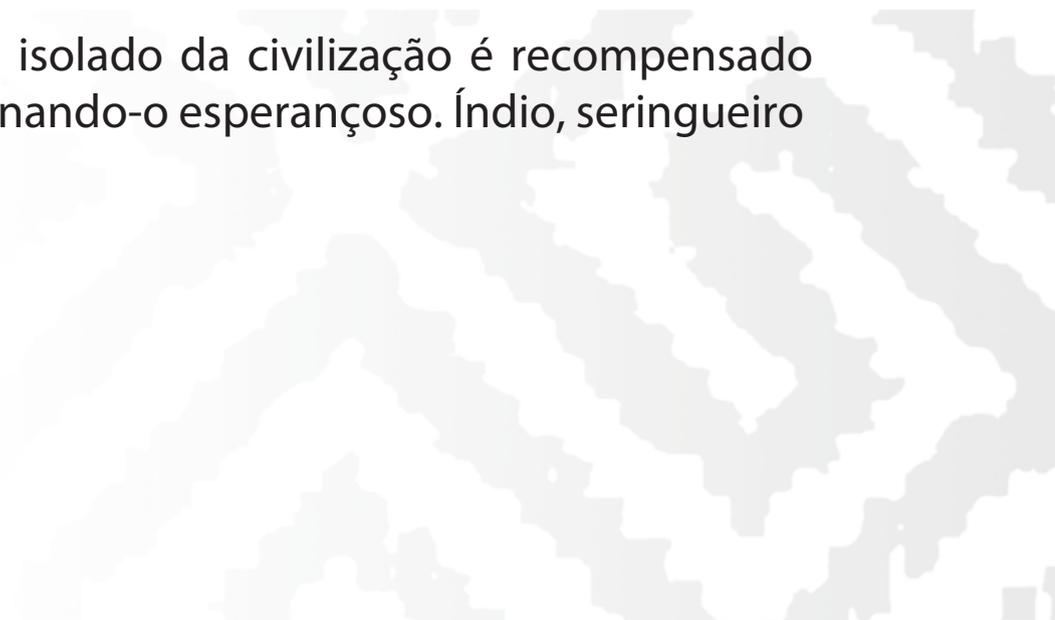
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á



“O trabalho pesado do seringueiro isolado da civilização é recompensado pela paz e o carinho da natureza tornando-o esperançoso. Índio, seringueiro e fauna: uma população feliz.”

Acrílico e nanquim.

55,7x43,7cm.





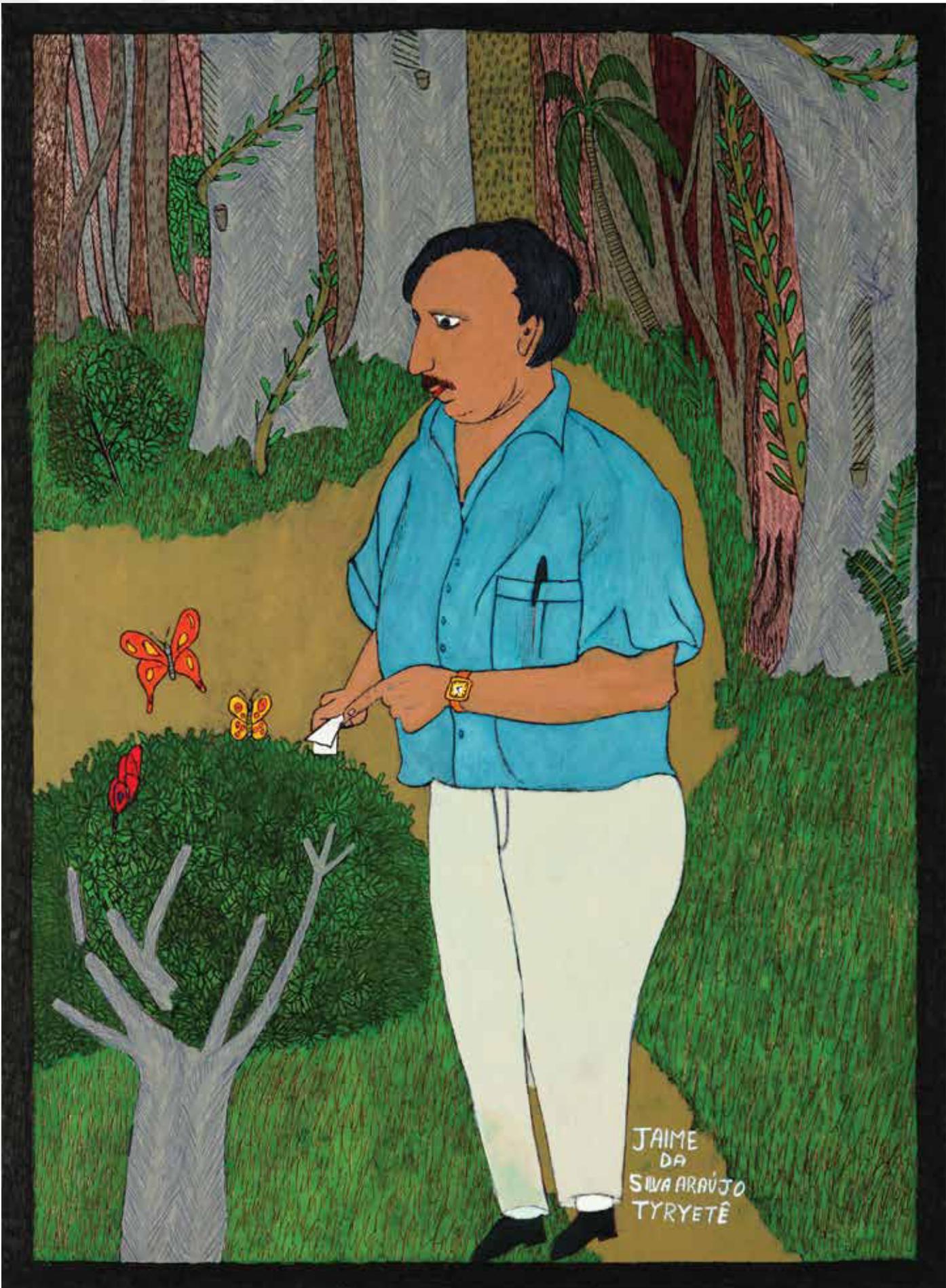
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á



“Chico Mendes um dos primeiros sindicalistas da época assassinado em dezembro de 1988. Participou de embates e contribuiu muito na organização dos seringueiros do Acre e na aliança dos povos da floresta.”

Acrílico, guache e nanquim.

42,8x54,6cm.



JAIME
DA
SILVA ARAÚJO
TYRYETÉ

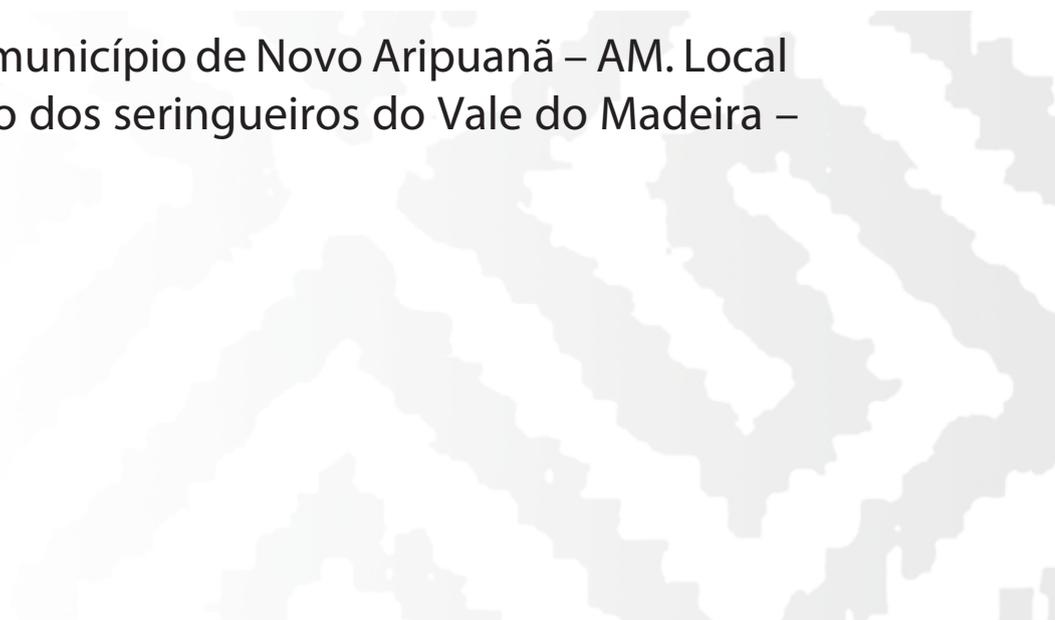
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á

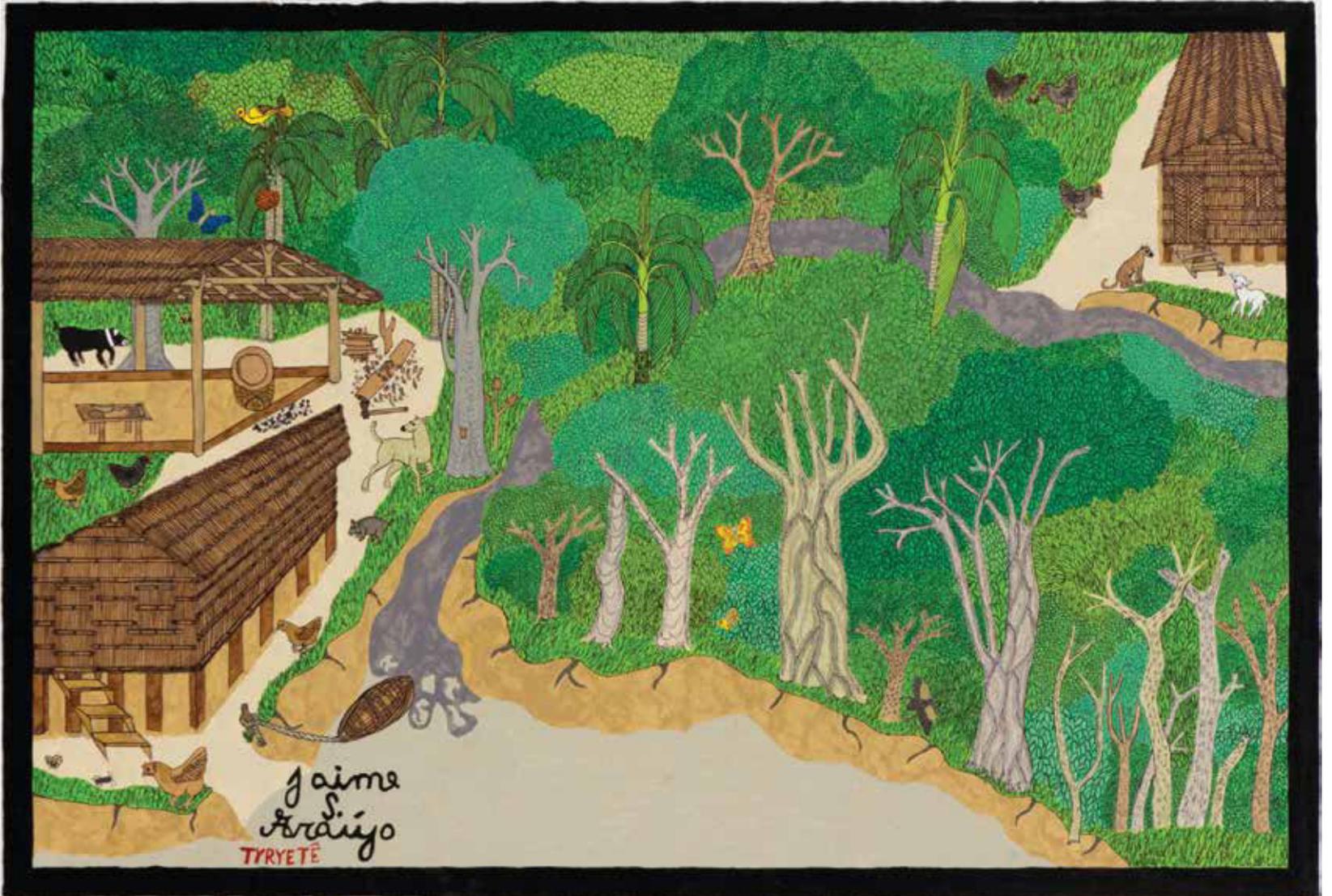


“Seringal São Bento no rio Madeira, município de Novo Aripuanã – AM. Local de muitos encontros de organização dos seringueiros do Vale do Madeira – Aripuanã.”

Acrílico e nanquim.

74x54,1cm.





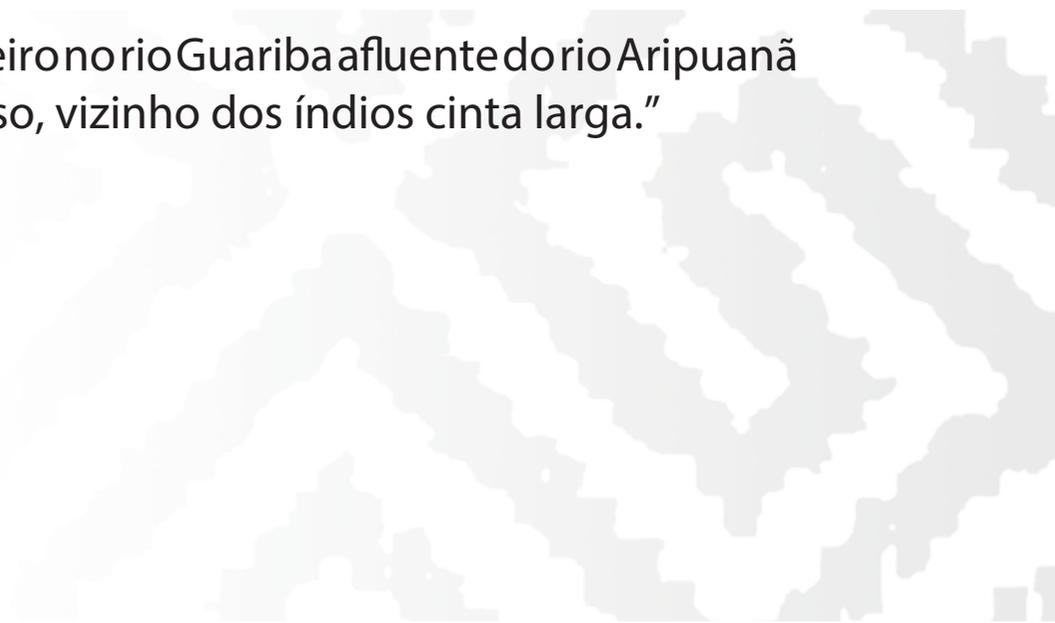
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á



“Colocação (moradia) de um seringueiro norio Guariba afluente do rio Aripuanã – AM, na fronteira com o Mato Grosso, vizinho dos índios cinta larga.”

Acrílico e nanquim.

74,7x54,2cm.





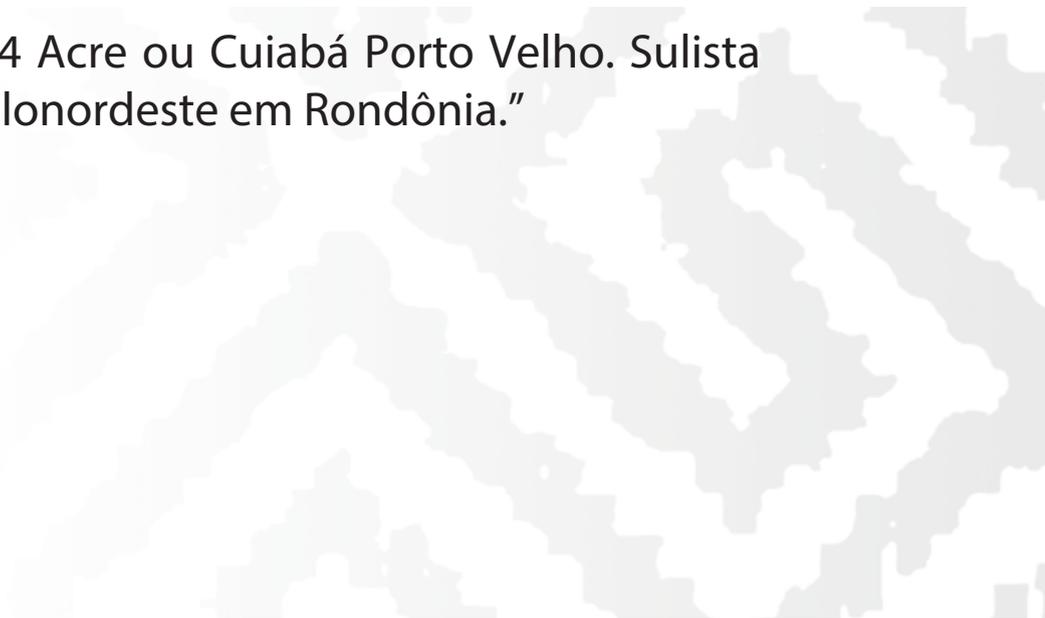
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á

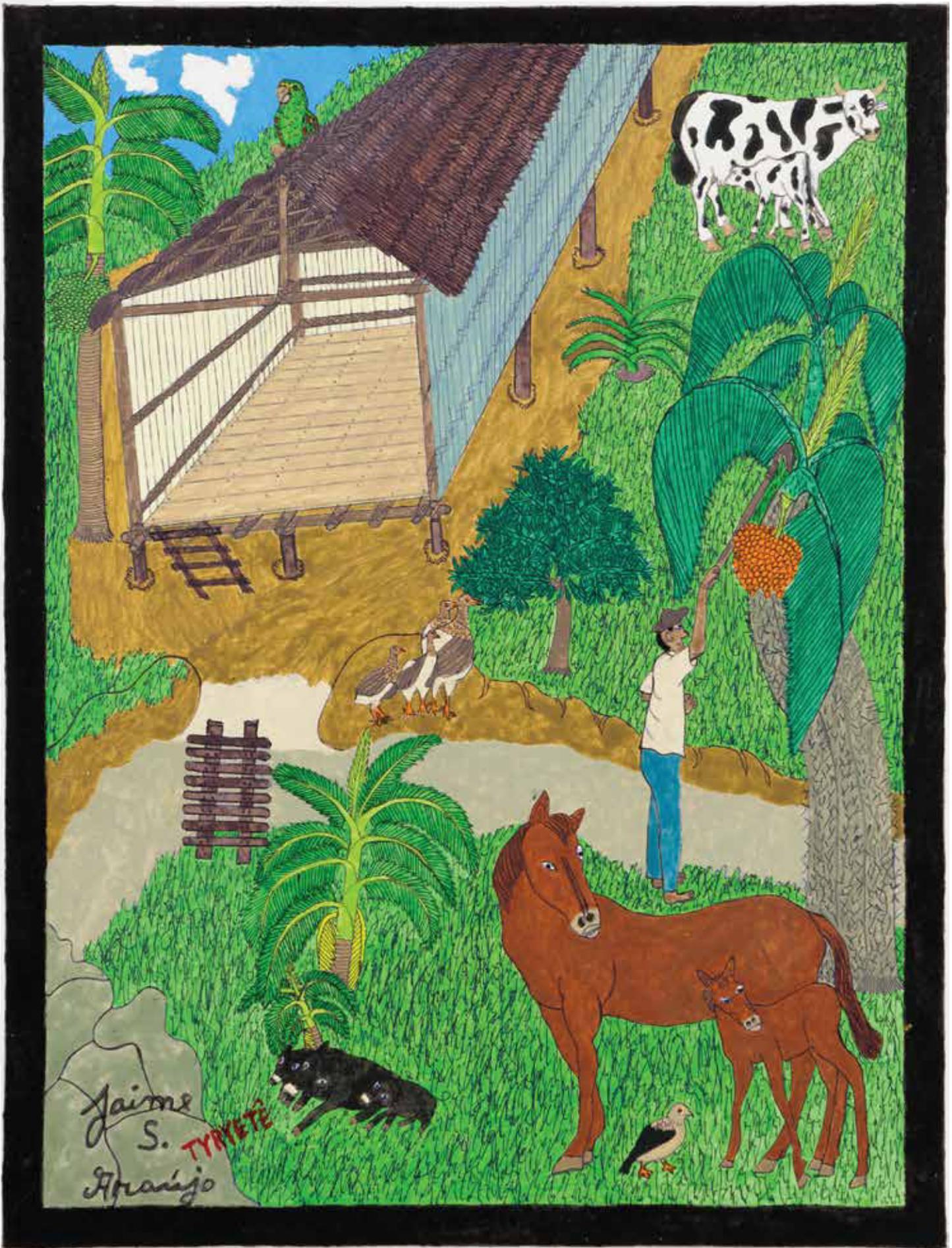


“Casa de agricultor no sul da BR 364 Acre ou Cuiabá Porto Velho. Sulista assentado pelo INCRA no projeto Polonordeste em Rondônia.”

Acrílico, guache e nanquim.

43,9x55,3cm.





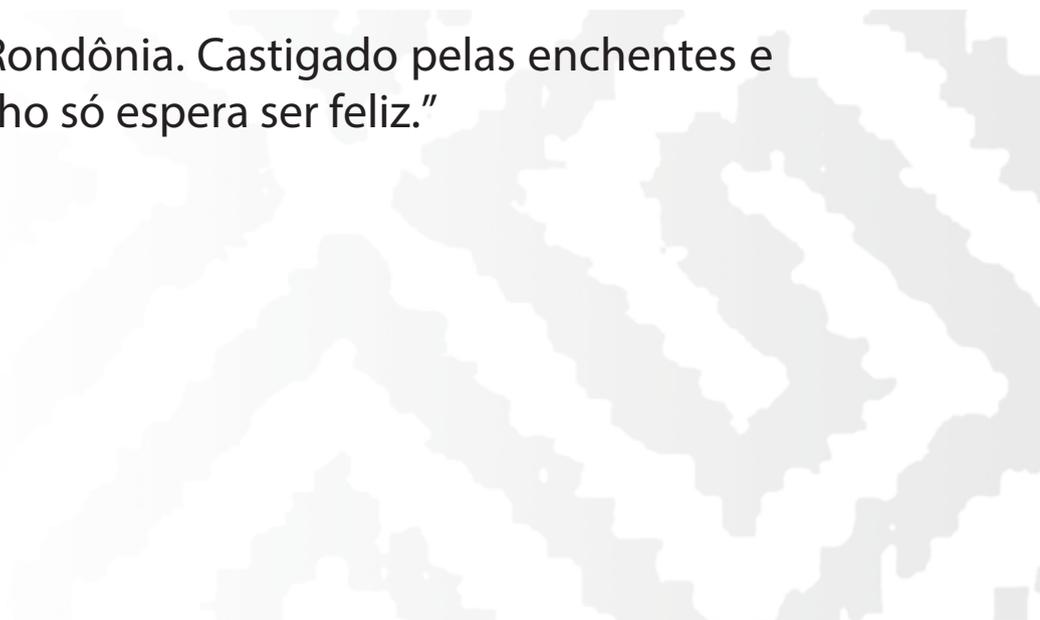
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á

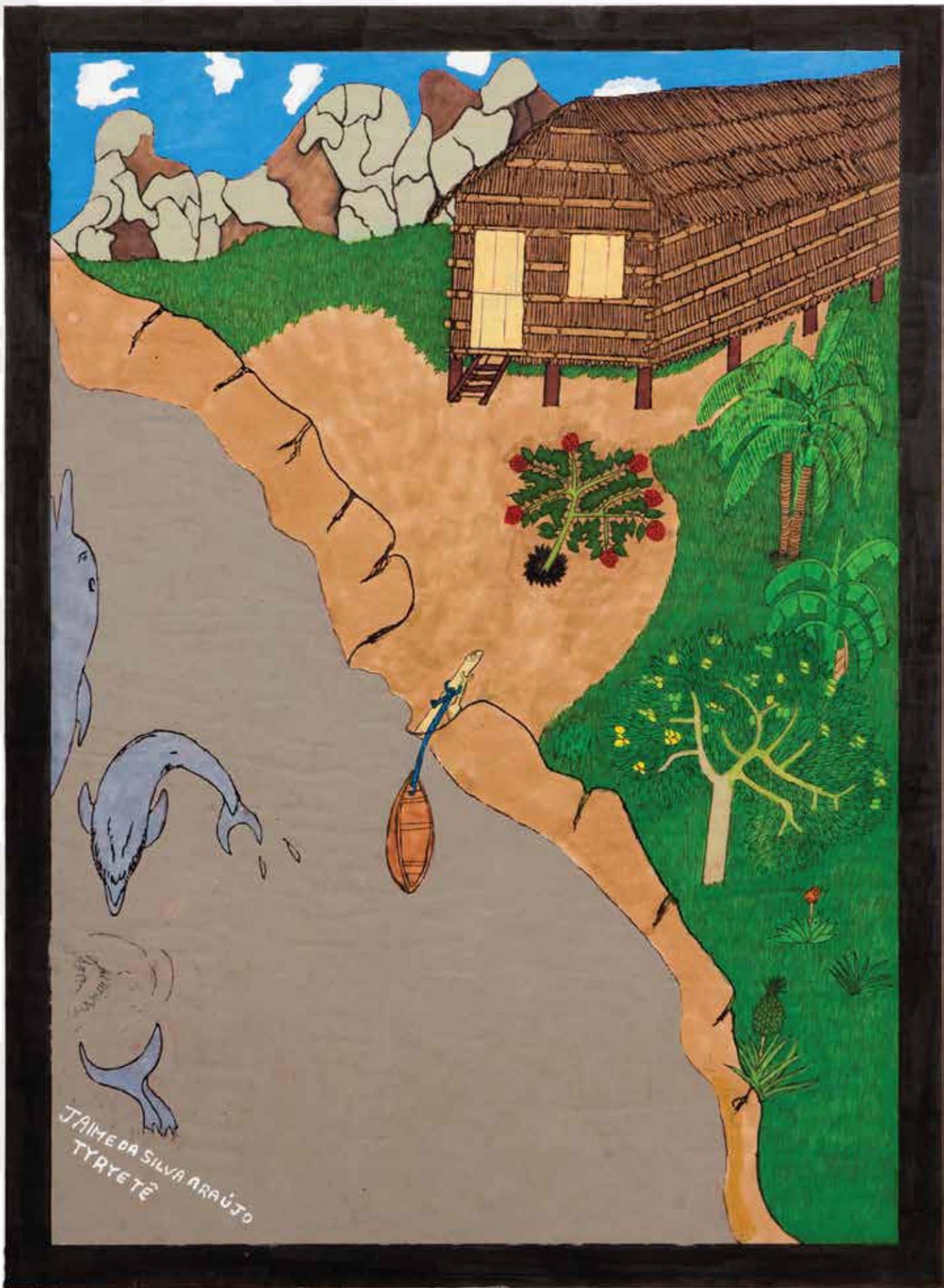


“Casa de ribeirinho no rio Jamarí – Rondônia. Castigado pelas enchentes e ameaçado pelo progresso, o ribeirinho só espera ser feliz.”

Acrílico e nanquim.

39,9x51,7cm.





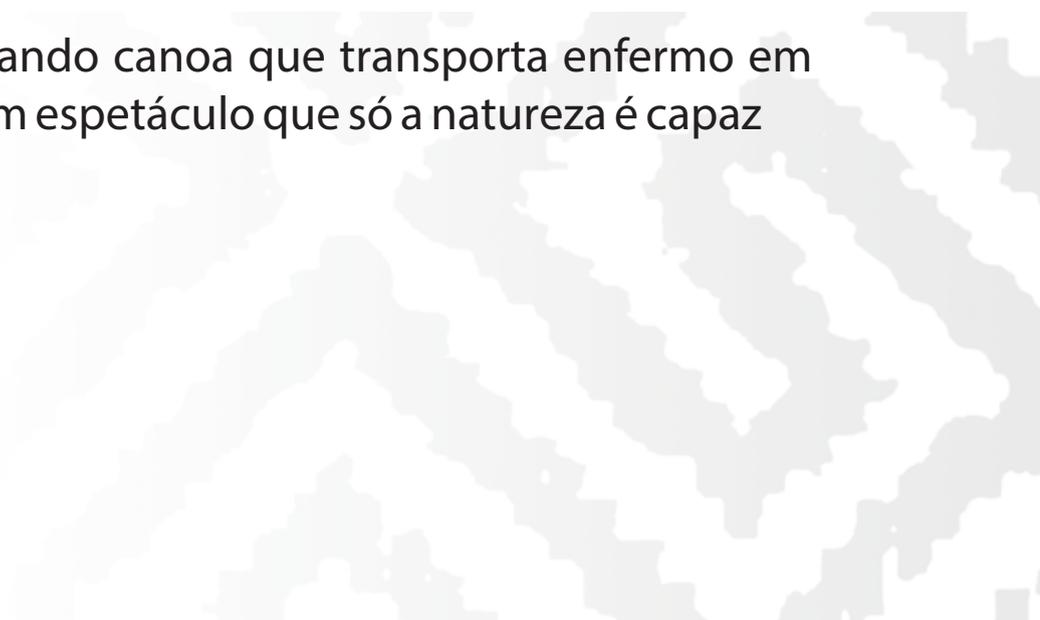
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á

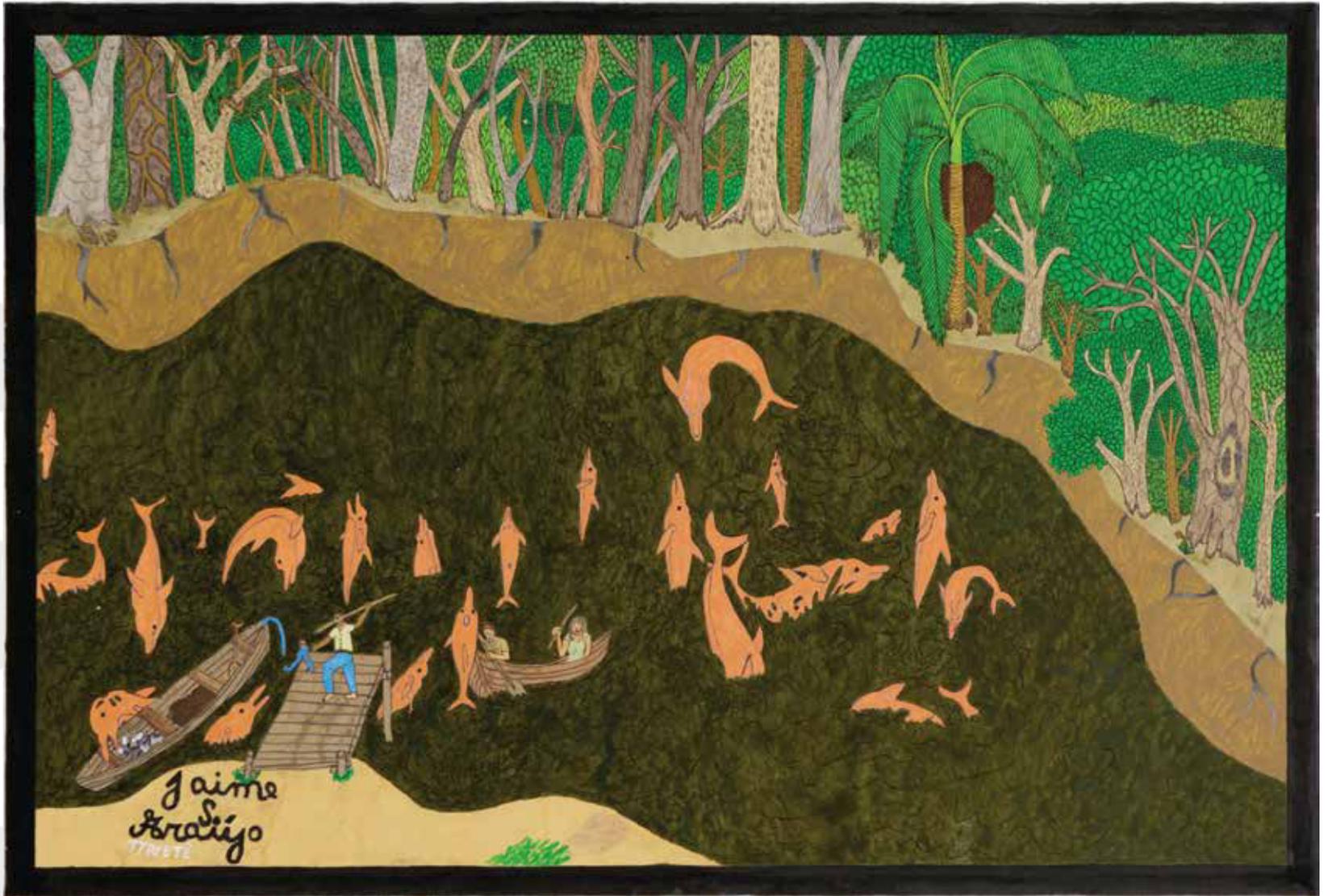


“Cardume de botos vermelhos atacando canoa que transporta enfermo em Novo Ayrão, Rio Negro Amazonas. Um espetáculo que só a natureza é capaz de apresentar.”

Acrílico, guache e nanquim.

74,6x54,3cm





A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á



“Casa de seringueiro no Seringal Conceição no Rio Madeira, Novo Aripuanã, Amazonas. Uma paz ameaçada pela garimpagem e pelas hidrelétricas, amigas do progresso e inimigas da vida.”

Acrílico e nanquim.

74,7x54cm.



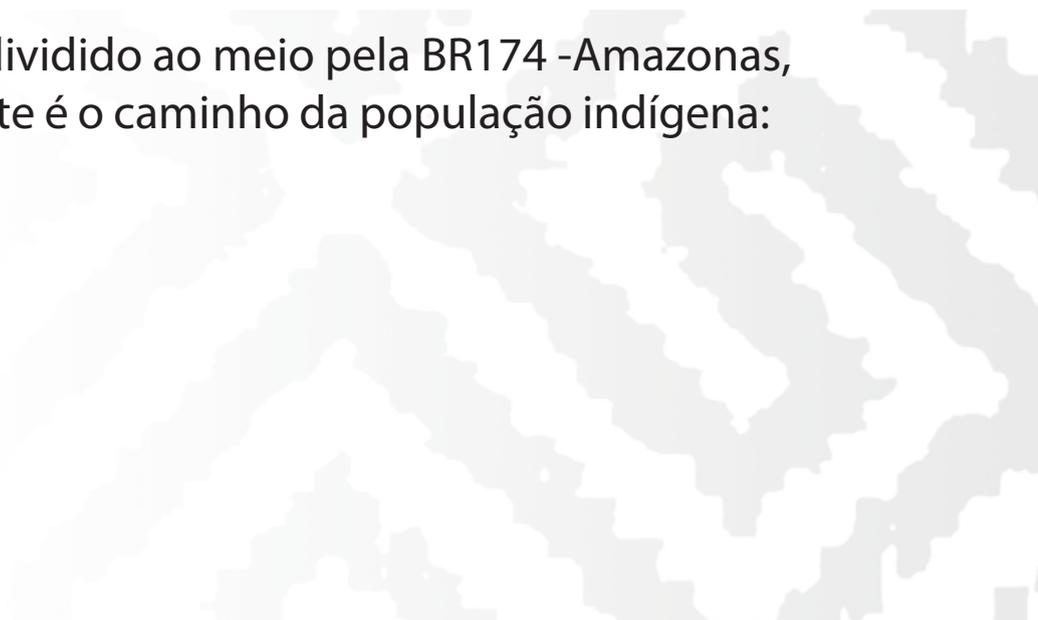
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á



“Índia Waymyry, teve seu território dividido ao meio pela BR174 -Amazonas, que liga com Boa Vista – Roraima. Este é o caminho da população indígena: o fim.”

Acrílico, guache e nanquim.

74,6x54,4cm





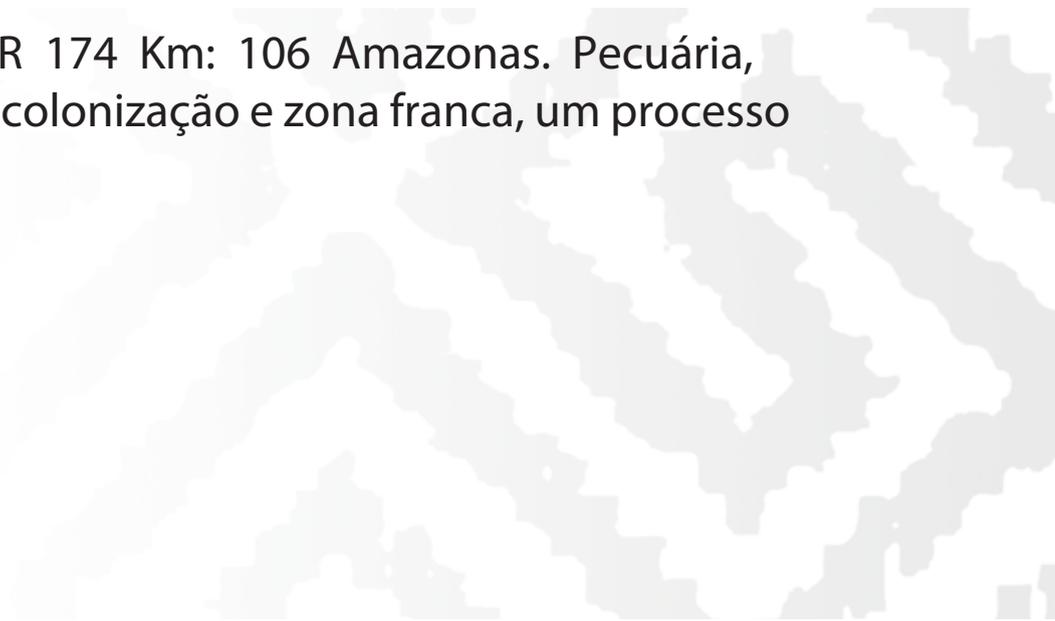
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á

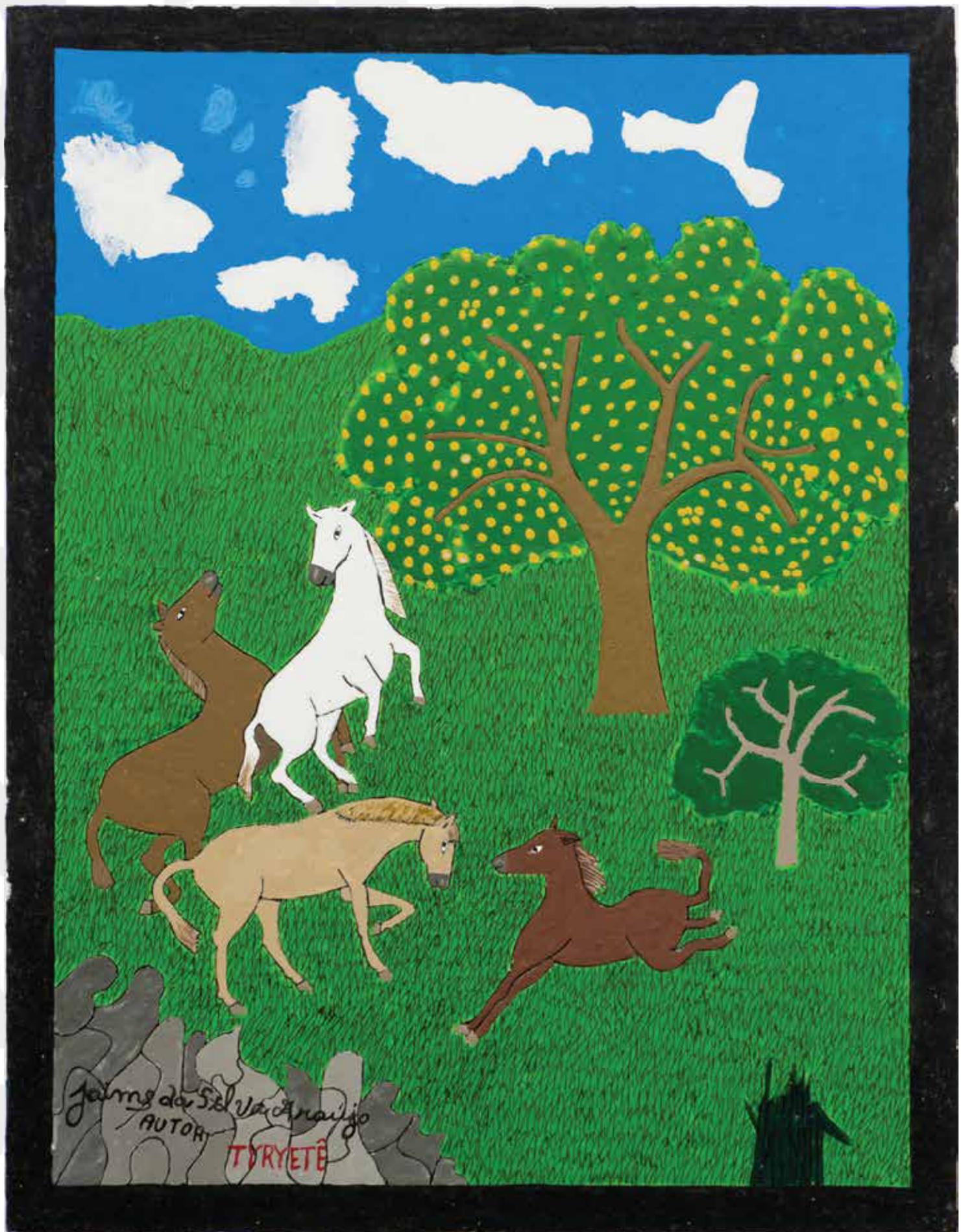


“Pasto para criação de gado na BR 174 Km: 106 Amazonas. Pecuária, monocultura, estradas de rodagem, colonização e zona franca, um processo devastador.”

Acrílico e nanquim.

44x55,7cm.





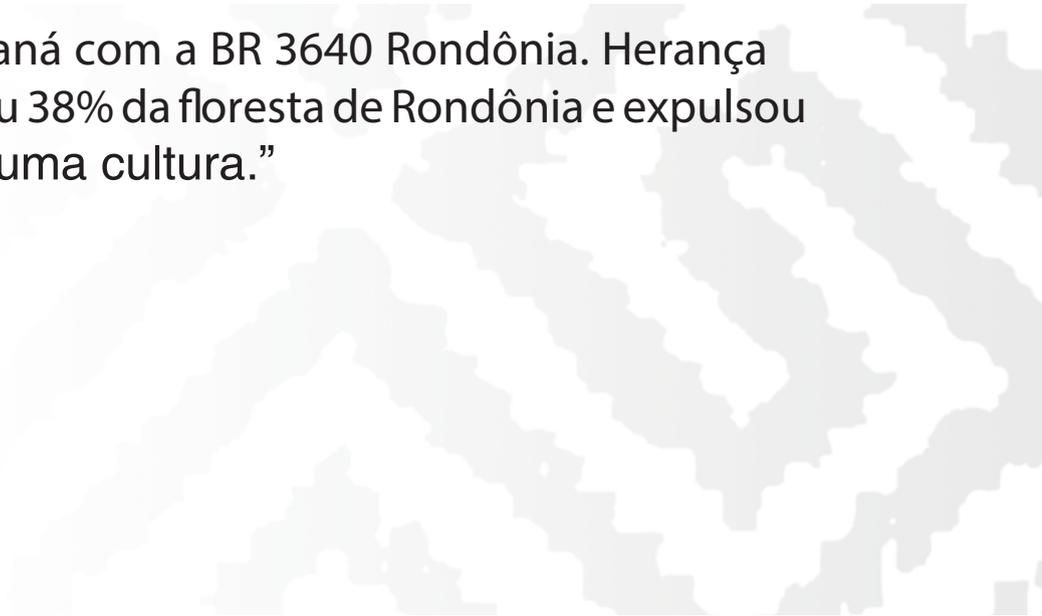
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á

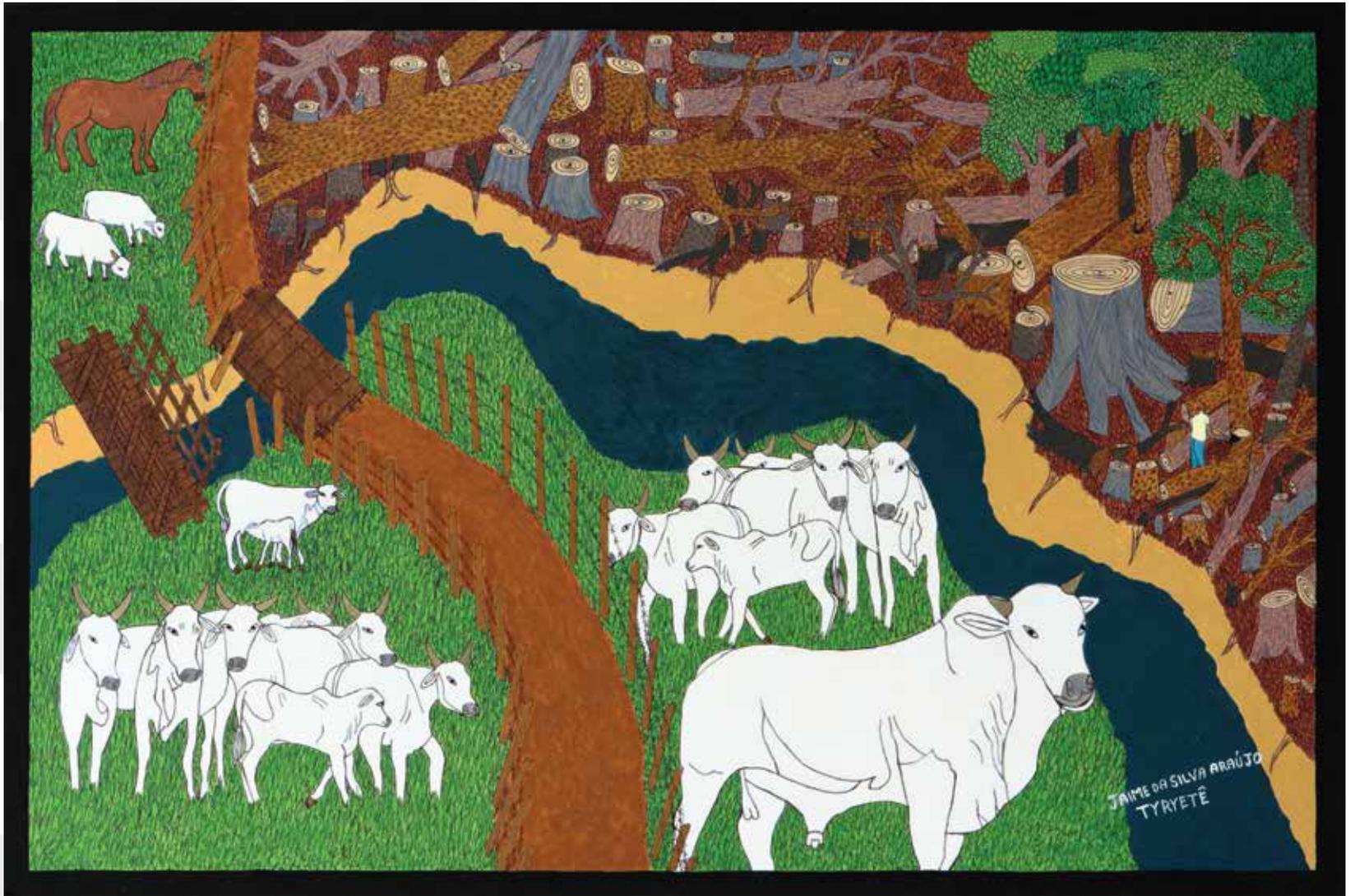


“Criação de gado no rio Mutum Paraná com a BR 3640 Rondônia. Herança do projeto polonoroeste que destruiu 38% da floresta de Rondônia e expulsou a população tradicional. O fim de uma cultura.”

Acrílico e nanquim.

74,8x53,8cm.





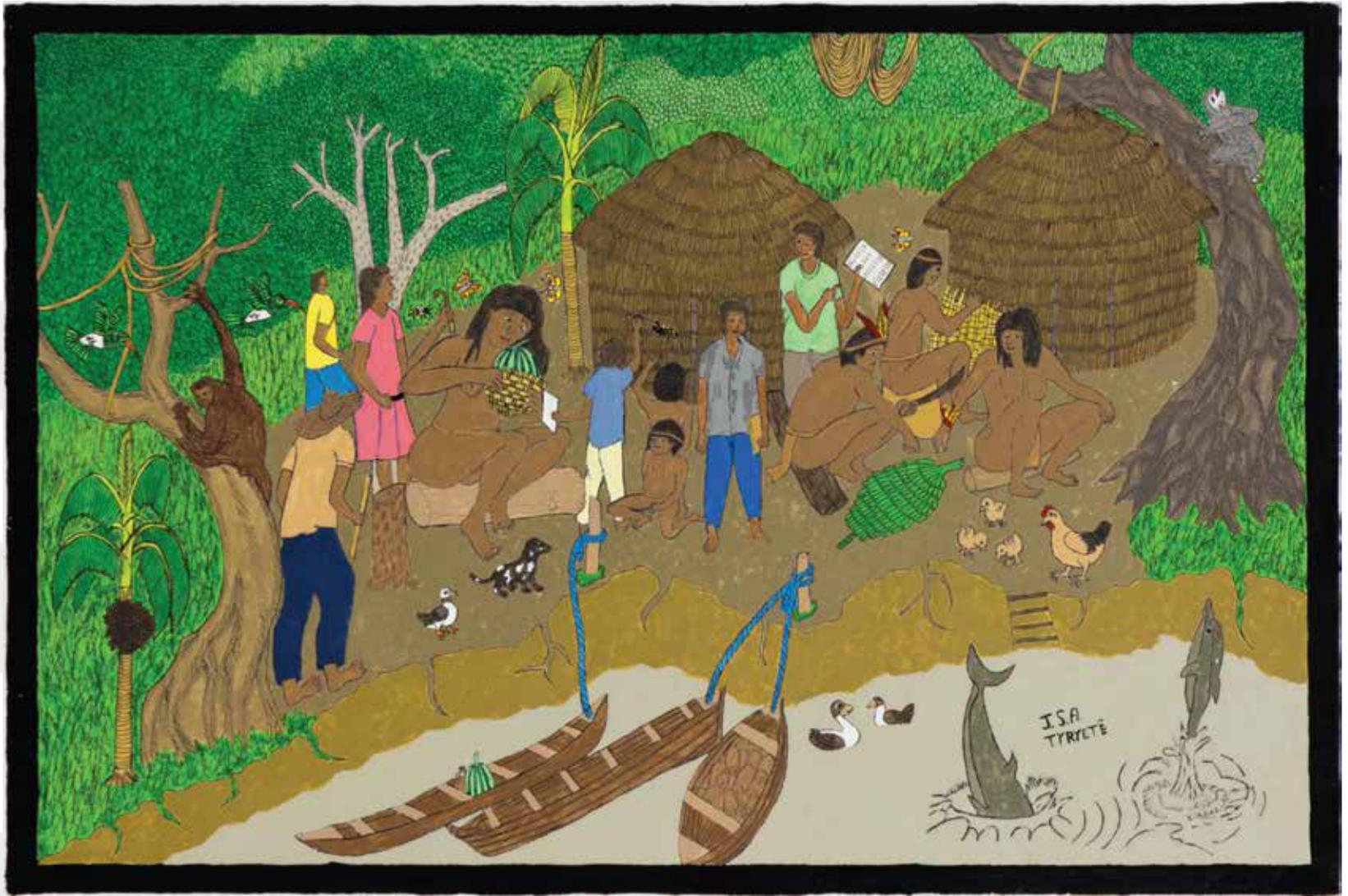
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á



“Comissão do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) falando da aliança dos povos da floresta para os índios Kaxynawá no rio Tarauacá Amazonas. Esperança da formação de uma força política e representativa da sociedade da floresta.”

Acrílico, guache e nanquim.

75x53,9cm.



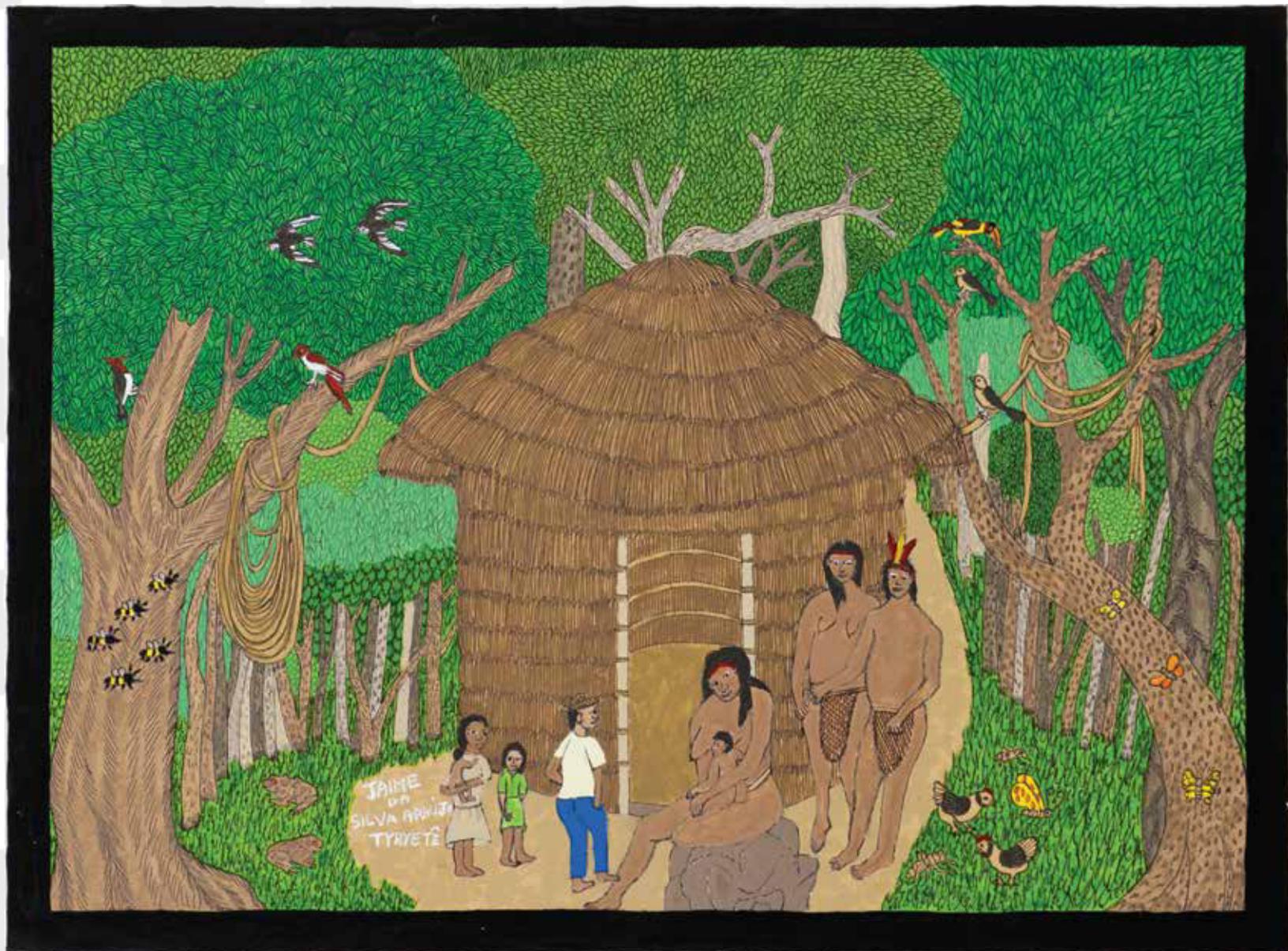
A m a z ô n i a V i v a
T y r y e t ê K a x i n a w á



“Crianças filhas de seringueiro visitando índios Gemynáwa no rio Purus Acre. A harmonia que sonhamos para as gerações futuras: Índios, seringueiros, ribeirinhos, homem branco, floresta, fauna, rios e respeito à vida.”

Acrílico, guache e nanquim.

54,8x43,7cm





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

Reitor: Zaki Akel Sobrinho
Vice-Reitor : Rogério Andrade Mulinari
Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Elenice Mara Matos Novak

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UFPR

Diretora: Márcia Cristina Rosato
Vice-Diretora: Laura Perez Gill

Pesquisa Vanessa Durando
Milena Woltovicz Cardoso

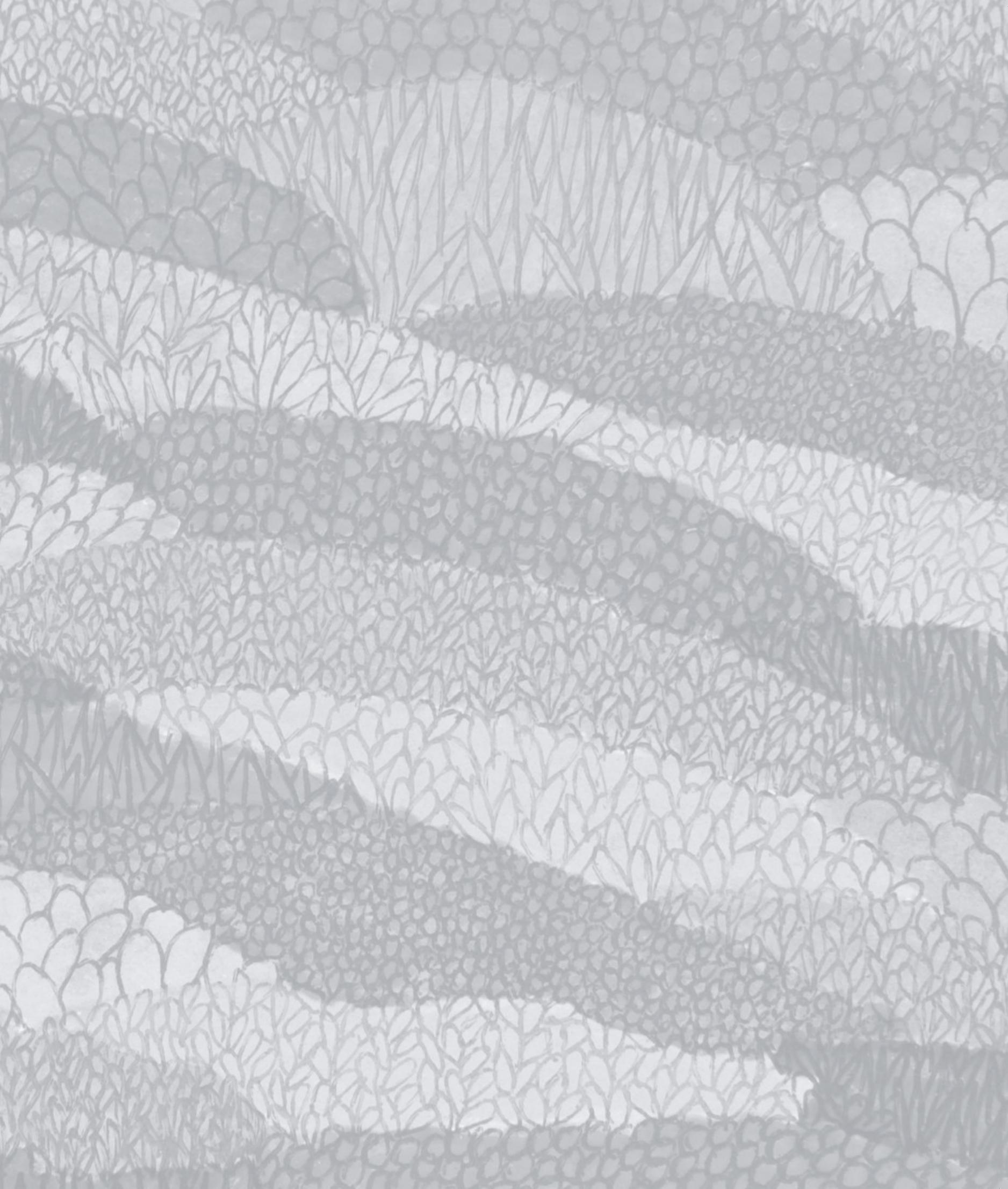
Textos Márcia Cristina Rosato
Miguel Carid Naveira
Vanessa Durando

Revisão Maria Cristina Perigo

Fotografias Douglas Fróis

Diagramação Eron Moreno Chagas Rocha
Juan Diego Salvadori

Equipe MAE	Ana Luisa de Mello Nascimento	João Kalluf
	Andréia Baia Prestes	Laércio Loiola Brochier
	Ângela Carolina de Castro Simões	Laura Perez Gill
	Barbara Bueno Furquim	Luiz Carlos Alves
	Bruna Marina Portela	Luiz Cezar Rodrigues
	Dorila Rosane de Paula Rodrigues	Márcia Cristina Rosato
	Douglas Cléverson Fróis	Regiane Souto Pereira Pelaquini





m
AE

MUSEU DE
ARQUEOLOGIA E
ETNOLOGIA
UFPR

Editora
UFPR

ISBN 978-85-65888-14-1

9 788565 888141